



BAIXE O NOSSO APP

NOVO

R\$ 2,00

Ano 7

#2259

Natal-RN

Domingo

29 / Janeiro / 2017

Alcaçuz: Sejuc quer usar contêineres como celas #2

FRANKIE MARCONE / NOVO



// Segundo informações da Coordenadoria de Administração Penitenciária, negociação está avançada. Ideia é adaptar 50 contêineres com 20 vagas, cada, o suficiente para receber todos os detentos do presídio

Liberdade interrompida

Entre os mortos no massacre do dia 14, havia pelo menos três que já tinham perspectiva de deixar o presídio este ano, por progressão de pena. Um deles, Diego Felipe da Silva, 25 anos, esperava deixar a penitenciária em março #9

O horror da chacina

Das 26 vítimas assassinadas na chacina dentro da maior unidade prisional do RN, a maioria morreu por anemia aguda causada por ferimentos no tórax e na região cervical. Dois detentos foram mortos por disparo de arma de fogo #10

FRANKIE MARCONE / NOVO



Em 5 anos, fluxo de turistas cai 40% no RN

A falta de investimentos na área nos últimos cinco anos, junto com a crise econômica, abalaram a vinda de turistas estrangeiros ao Rio Grande do Norte de 2010 a 2015, segundo o Anuário Estatístico do Ministério do Turismo. Agora, a expectativa é que o Estado retome o patamar perdido por meio das isenções e incentivos dados recentemente.

Economia #7 e 8



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Associação Nacional vai ao Supremo contra o auxílio-moradia dado ao MP. #4



Cena Urbana [Vicente Serejo]

'Não comparará'. Escreveu Cascudo, como um profeta do natural e do humano. #5

ARGEMIRO LIMA / NOVO



“O Jornalismo me deu tudo o que tenho”

João Batista Machado, o Machadinho, relata sua trajetória, de foca até virar escritor.

Cultura #13

ASSECOM



Restaurantes populares passam a oferecer 22 mil refeições em 21 cidades

Gov do Estado inaugura mais uma unidade do programa Restaurante Popular, na Zona Norte de Natal, onde oferece diariamente até 500 refeições pelo preço de R\$ 1,00. Com a inauguração, ação conduzida pela Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sethas) passa a oferecer 22 mil refeições diárias. Atualmente, os restaurantes estão atendendo em 21 municípios do RN. Cidades #11

FRANKIE MARCONE / NOVO



ABC encara o Santa Cruz de Natal e América pega o Globo, hoje

Esportes #13



Confira hoje junto com o NOVO

Hoje, junto com a edição premium do NOVO, um exemplar da revista BZZZ.

OPINIÃO

Uma reflexão sobre as relações indissociáveis entre o Estado Fiscal e o Mercado

André Elali
Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Direito Público. Professor da UFRN e Visiting Scholar da Queen Mary University of London.

A sociedade global passa por grandes mudanças e ajustes estruturais. As eleições presidenciais nos EUA, o Brexit, as crises financeiras dos países-membros da União Europeia, os problemas institucionais dos países periféricos, a polarização entre “esquerda e direita”, os reflexos do Impeachment no Brasil, bem como os conflitos armados no Oriente Médio são algumas das questões que dinamizam o mundo. E a economia responde a todos esses aspectos, eis que o sistema social é estruturado a partir da comunicação entre os seus subsistemas.

Um aspecto, entretanto, parece passar despercebido nas discussões políticas e culturais: o Estado e o Mercado são instituições indissociáveis. Quanto mais houver uma visão equivocada de que o Estado é inimigo do Mercado, mais problemas, mais externalidades e mais desigualdades surgirão. Tentarei explicar em resumida síntese.

1. O Estado se sustenta financeiramente da transferência de recursos que ocorre com a tributação e com operações no sistema financeiro (dívida pública). Ambos os “processos”, inter alia, se dão a partir e dentro do Mercado. Não há tributo sem atividades econômicas, sem riqueza, sem trocas. E também não se vende títulos da dívida pública fora do Mercado. Até o mais socialista dos países depende do Mercado para a venda de seus produtos (petró-

leo, gás, energia, água ou armamentos). O Mercado não é um elemento estranho ao Estado.

2. O Mercado, entretanto, não pode se estruturar do nada. Ele se baseia justamente no Estado, que lhe dá os parâmetros de comportamento adequados, dentro de um sistema que deve ser coerente e eficiente. O Mercado, per se, pode criar situações nocivas à sociedade, daí porque o Estado é necessariamente o ente regulador. É como um guarda da harmonia da sociedade.

3. Estado e Mercado não sobrevivem um sem o outro. A relação é indissociável e permanentemente dinâmica. O Mercado se estrutura no e do Estado. O Estado sobrevive do Mercado. Um ajuda o outro. E quando há medidas equivocadas de um, o outro responde. Essa é uma síntese simplória dos mecanismos do Mercado.

4. O Estado, dentro dessa premissa lógica e objetiva, precisa regular adequadamente o Mercado. Isso engloba, de modo claro, as regras do “jogo”. Todos têm que saber que regras são válidas e vigentes para adotar comportamentos. Esses comportamentos ajudam o Estado a resolver os conflitos sociais e ajudam a estrutura social a se desenvolver. Quando regras não são claras, tem-se um ambiente incoerente e ineficiente. E as conseqüências abrangem aumento dos problemas sociais.

5. Os agentes econômicos, incluídos os empresários, não são “inimigos” do Estado. Ao contrário, são titulares de direitos fundamentais econômicos, que estão ao lado dos direitos sociais. Afinal, não existe or-

dem social sem ordem econômica. Aliás, é a mesma – e única – ordem. Nesse sentido, o Estado deve fomentar a clareza das regras e evitar incoerências sistêmicas, que acabam por contrariar os mecanismos de Mercado e geram um desequilíbrio estrutural.

6. No atual momento global, é evidente que os Estados precisam: a) controlar a despesa pública sem hipocrisias gritantes; b) os agentes públicos precisam profissionalizar a gestão das políticas públicas, seja no âmbito econômico, seja no âmbito da educação, saúde e segurança; c) o setor público precisa se alinhar com o setor privado, que é o grande responsável pelo crescimento/desenvolvimento da economia; d) o controle da previdência e dos super-salários é outro elemento pontual; d) os problemas da gestão pública acarretam em externalidades negativas na economia, gerando desequilíbrios que acabam impactando nas finanças do Estado, que é um Estado Fiscal; e) as regras devem ser cumpridas por todos e não apenas por parte da sociedade. Não é eficiente e nem justo que uma empresa se sujeite a uma regra enquanto parte da sociedade a despreza. Isso gera conflitos no sistema concorrencial e externalidades na ordem econômica teorizada na Constituição.

Em suma, Estado e Mercado devem andar juntos em prol da sociedade. Essa é a realidade dos países desenvolvidos e é o único caminho para o Brasil. Pensar o inverso é voltar à Guerra Fria, época que não guarda relação com o momento econômico e cultural presente.

Alcaçuz terá celas em contêineres, diz Secretária de Justiça

Utilização de estruturas metálicas foi proposta por ex-secretário da pasta em 2015. Na época, o governo recuou por causa de críticas ao projeto

O Governo do Rio Grande do Norte vai usar contêineres para abrigar os presidiários da Penitenciária Estadual de Alcaçuz. A informação é do coordenador de Administração Penitenciária, Zemilton Silva.

Os contêineres vão ficar na unidade até que ela seja desativada. Segundo Zemilton Silva, o processo de contratação está avançado.

A ideia dos contêineres não é novidade no Governo do Estado. Em 2015, o então secretário de Justiça e Cidadania (Sejuc) Edilson França levantou a possibilidade. França chegou a realizar uma pesquisa e falar sobre o projeto à imprensa. Contudo, a ideia foi rejeitada e não saiu do papel.

De acordo com o coordenador de administração penitenciária, ainda não há data para a instalação dos contêineres. Cada um deles terá vagas para 20 detentos, em um total de mil novas vagas para o sistema carcerário, em caráter emergencial.

A reportagem do NOVO entrou em contato com o titular da Sejuc, Wallber Virgolino, e o questionou sobre o



// Governo já construiu um muro de contêineres em Alcaçuz

projeto para tentar desafogar a superlotação. O secretário disse que somente na segunda-feira poderia falar sobre o assunto.

Na sexta-feira (27), agentes penitenciários do Grupo de Operações Especiais (GOE) e da Força-Tarefa de Intervenção Penitenciária do Ministério da Justiça retomaram o controle da Penitenciária de Alcaçuz, depois de 14 dias de rebelião. A operação denominada de Phoenix durou toda a manhã da sexta.

Os agentes da Segurança recolheram 30 celulares, armas brancas, além de um

revólver que estava com os apenados.

O governador Robinson Faria anunciou em mais de uma oportunidade que desativaria Alcaçuz, por não haver condições de manter a penitenciária, tanto por conta da degradação promovida nos motins, quanto por sua construção equivocada, sobre terreno dunar. Está prevista ainda a construção de mais três unidades prisionais no RN, em Ceará-Mirim, Afonso Bezerra e Mossoró.

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 9 E 10

SINMED
RN

Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL

FIM DA GREVE PARA OS MÉDICOS DO ESTADO

Reunidos em Assembleia nesta terça-feira (24), médicos que atuam no Governo do Estado do Rio Grande do Norte decidiram pelo fim da greve da categoria no sistema estadual de saúde. A greve que foi iniciada ainda em outubro de 2016, devido a falta de condições de trabalho, atraso de pagamento e ameaça de parcelamento dos salários, chegou ao fim após a abertura de negociações com o Governo do Estado e o compromisso firmado com a chefe de gabinete, Tania Mendes e com o secretário Estadual de Saúde, George Antunes, de cumprir com os acordos previamente estabelecidos entre Governo e Sindicato. Com a decisão a retomada do trabalho dos médicos nas unidades ocorreu ainda na manhã desta quinta-feira (26), em toda a rede estadual de saúde.

PARNAMIRIM

Em Parnamirim, o Sinmed RN vem debatendo com a nova equipe da gestão municipal uma série de medidas na luta pelos direitos dos médicos. Entre os avanços nas negociações estão a abertura de contratos de trabalho para os médicos da UPA de Nova Esperança, regularização das condições de trabalho e insumos nas unidades e a votação do PCCV para os profissionais da rede municipal de saúde. Além da realização de concurso público para os funcionários da saúde no município.

VISITA

Apesar dos avanços nas negociações o Sinmed RN tem recebido denúncias quanto a situação da UPA de Nova Esperança, que foi recém reaberta e estaria com excesso de demanda de atendimentos, para um número reduzido de profissionais e com carga horária de funcionamento também reduzido. Para verificar a situação na unidade o Sinmed RN deve realizar na próxima semana uma visita de vistoria às instalações e caso sejam confirmadas as denúncias tomará as medidas cabíveis.

ASSEMBLEIA

Acontece nesta terça-feira (31), no Sinmed RN, a partir das 19h, Assembleia Geral com médicos de Natal e Governo do Estado. Na ocasião será debatida as negociações com o executivo municipal e estadual.

CURSOS DO PROBLEM

O Programa de Benefícios para os Médicos (PROBLEM) continua com vagas abertas para alguns dos seus cursos oferecidos especialmente para os médicos filiados e seus dependentes. Entre os cursos, que estão com vagas abertas para inscrição, estão: Curso de Inglês e de Espanhol para viagem e o curso de Informática do Sinmed RN. Para se inscrever é preciso ser sindicalizado, ligar para o número 3222.0028 e informar nome e CRM.



twitter: @sinmedrn



www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE RESTAURANTES E BARES DE NATAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – SINDBARNAT/RN

EDITAL - CONTRIBUIÇÃO SINDICAL
O Sindicato dos Empregados no Comércio de Restaurantes e Bares de Natal no Estado do Rio Grande do Norte SINDBARNAT/RN, comunica aos empregadores cujas empresas atuam no ramo do: Comércio de restaurantes, bares, lanchonetes, bufês, churrascarias e pizzarias, que no mês de março de 2017, deverão descontar, a título de Contribuição Sindical a teor art. CLT, 1 (um) dia de trabalho de cada um de seus empregados, somando no cálculo todas as verbas que integram a remuneração. O recolhimento se efetuará até o dia 30 de Abril de 2017, preferencialmente nas agências da caixa Econômica Federal, Casas Lotéricas e rede Bancária, através da GRCSU disponível no site da Caixa Econômica federal www.caixa.gov.br a teor do art. 4 da portaria n. 488 de 2005 do Ministério do Trabalho e Emprego, desde já, que o não recolhimento até o vencimento, importará multa de 10% (dez por cento) nos trinta primeiros dias com adicional de 2% (dois por cento) ao mês subsequente, juros de mora de 1% (um por cento) ao mês e correção monetária, conforme estabelece o artigo 600 da CLT, outras informações poderão ser fornecidas nos telefones: 84 98806-1537 / 98629-8656 ou por e-mail: sindbarnat@hotmail.com, CNPJ: 14.010.861/0001-65, código sindical: 914.565.571.26192-8. Natal/RN 27 de Janeiro de 2017.

Flávio Teotônio
Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Norte - SESCON/RN, convoca todos os integrantes das categorias econômicas “empresas de serviços contábeis” e “empresas de assessoramento, perícias, informações e pesquisas” com base territorial no Estado do Rio Grande do Norte, para ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar-se no dia 14 de fevereiro de 2017, às 17h30min, em primeira convocação e às 18h30min, em segunda e última convocação, na sede do SESCON/RN, sito na Rua Romaldo Galvão, 470 – Barro Vermelho, Natal/RN. A assembleia terá a seguinte ordem do dia:

1. Discutir e deliberar sobre proposta de Acordo Coletivo de Trabalho para 2017, a ser firmado com o Sindicato dos Trabalhadores em Entidades Sindicais, Associações, Escritórios e Consultórios de Profissionais Liberais do Estado do Rio Grande do Norte – SINDESIND/RN.

A votação dar-se-á na forma regimental e estatutária do SESCON/RN.

Natal/RN, 27 de janeiro de 2017.

João Antônio de Oliveira Matias
Presidente

SESCON
RIO GRANDE DO NORTE

EDITAL – CONTRIBUIÇÃO SINDICAL – EXERCÍCIO DE 2017 DO SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – SINDJUSTIÇA

Entidade de classe que representa todos os servidores públicos do Poder Judiciário do Rio Grande do Norte, sediada à Rua Radialista Monteiro Neto 1492, Lagoa Nova, Natal/RN, CEP 59.064-140, CNPJ nº 08.693.715/0001-89, Registro no Ministério do Trabalho nº 000.000.000.98906-1. Na forma da Lei, em especial no que dispõe o art. 605 da Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, COMUNICA ao Egrégio Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, nas pessoas e a quem compete, que deverá descontar, na folha de pagamento do mês de março de 2017, ou na inviabilidade técnica por decorrência de prazo, em folha suplementar ou subsequente, a CONTRIBUIÇÃO SINDICAL de todos os servidores, ativos e inativos, ocupantes dos cargos administrativos, estatutários ou não, prevista no artigo 582 da CLT, com observância, ainda, dos demais artigos do capítulo III do título V do mesmo diploma legal, bem como da Instrução Normativa 01/2009 e 01/2013 do Ministério do Trabalho e Emprego, que dispõe sobre a cobrança da contribuição sindical aos servidores públicos, pela Portaria 488 do MTE de 21 de novembro de 2005 publicada no D.O.U. de 24 de novembro de 2005 a qual aprova o novo modelo e instruções de preenchimento da Guia de Recolhimento de Contribuição Sindical Urbana – GRCSU, e da Nota Técnica/SRT/MTE nº 36 de 12 de março de 2009, publicada no D.O.U. de 16 de março de 2009. A importância a ser descontada e recolhida deverá corresponder a 1/30 (um trinta avos) da remuneração mensal de cada um dos afluídos servidores, sindicalizados ou não, mas de qualquer forma representados pela entidade signatária, percebidos no mês de março do corrente ano conforme dispõe o inciso I do artigo 580 da CLT, sendo que o seu repasse para o sindicato deverá ocorrer até o mês de maio de 2017, através da guia em nome desta entidade com posterior remessa dos seguintes documentos: 1) relação nominal dos servidores contribuintes, indicado o cargo e remuneração percebida no mês de desconto, com o respectivo valor recolhido; 2) GRCSU – Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical Urbana, devidamente quitada, correspondente ao exercício de 2017.

Natal-RN, 22 de janeiro de 2017.

Gersonilson Martins Pereira

Diretor Coordenador do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Norte – SINDJUSTIÇA

**ONLINE.
OFFLINE.
LEGAL.**

PUBLICIDADE DE TODAS AS FORMAS.

sec
PUBLICIDADE

3211.8587
SECPUBLICIDADE.COM.BR

// Cartão

Juros podem cair pela metade

Wellton Máximo
Da Agência Brasil

A economia do consumidor com a nova regra que limita a utilização do rotativo do cartão de crédito poderá chegar a quase 50% em 12 meses. Essa é a diferença que o cliente deixará de pagar ao migrar dos juros mais caros do crédito rotativo para as taxas mais baixas do crédito parcelado. A partir de abril, as administradoras de cartão de crédito não poderão mais financiar o saldo devedor dos clientes por meio do crédito rotativo por mais de um mês, conforme decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN) tomada na última quinta-feira (26). De acordo com o levantamento mais recente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), os juros médios do crédito rotativo – cobrado de quem não paga a totalidade da fatura do cartão de crédito – chegavam a 15,33% ao mês no fim de dezembro. Para o crédito parcelado, a taxa média estava em 8% ao mês.

A diferença é maior quanto mais longo o tempo dos financiamentos. Uma dívida de R\$ 1 mil na fatura do cartão sobe para R\$ 1.534 no crédito rotativo ao fim de três meses. Com a nova regra, pela qual a taxa mais alta – de 15,33% ao mês – incide nos primeiros 30 dias e a taxa de 8% ao mês incide nos dois meses restantes, a dívida aumenta para R\$ 1.345,20, diferença de 12,3%.

POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Deputados estão divididos sobre futuro de Alcaçuz

Representantes do Poder Legislativo do Rio Grande do Norte não têm consenso sobre o futuro da unidade penitenciária; intenção do Governo do Estado é acabar com presídio



Ezequiel Ferreira de Souza (PSDB)

Alcaçuz deve ser fechada, sem dúvida nenhuma. Você só evitaria que as pessoas cavassem em Alcaçuz se embaixo tivesse uma grande laje de concreto. Os presídios federais, todos eles, antes de serem construídos, fazem essa base de concreto para evitar isso. No caso de Alcaçuz, teria que demolir e construir de novo. Não faz sentido. Com o que ia se gastar lá, você pode construir novos presídios, com as novas tecnologias de construção mais rápidas e mais seguras.



George Soares (PR)

Eu não tenho como dar uma opinião, porque eu não conheço a estrutura física. O que a gente sabe é que foi feito num local equivocado, em cima de dunas. Acho que o governo ainda não tem uma avaliação do percentual de destruição, mas o que a gente espera é um momento de calma, de resolver essa rebelião, para repensar se vale à pena reformar. O momento é de tomar decisões, assumir o controle, que é o papel do estado.



Vivaldo Costa (PROS)

O futuro de Alcaçuz é um futuro complicadíssimo. Eu tenho a impressão da sugestão do deputado (federal) Rogério Marinho está certa. Construir um presídio em cima de areia, de dunas, é complicado. E a impressão que eu tenho é que vai se gastar dinheiro, mais dinheiro, e será sempre um problema. Se eu fosse governador, faria um novo presídio e não aproveitaria nada ali. Ali não tem futuro.



Hermano Morais (PMDB)

Demolir jamais. Não podemos perder de todo aquele investimento, que foi feito com recursos públicos. Já foi identificada a fragilidade em termo de insegurança, facilitando fugas de tempos em tempos, em virtude de ser um terreno arenoso, que facilita que esses presos cavem túneis e fujam com certa facilidade. Além das fragilidades que foram identificadas agora, quando tomaram conta das penitenciárias, muitas mortes, instalando pavor. Compete ao poder Executivo apresentar essas ações. Sabemos das dificuldades financeiras, mas o estado precisa aportar recurso na construção de pequenas unidades, buscar recursos no Governo Federal e reestabelecer a ordem.



Fernando Mineiro (PT)

Acho que precisa, no caso ali, reorganizar como presídio. Está provado que não tem condições de ser um presídio de segurança máxima. Mas não necessariamente todos os presos precisam ser colocados em segurança máxima. Lá poderia ser de presos que não têm essa necessidade. Estão construindo um muro provisório, mas a separação de presos deveria ser por tipificação de crime. Os presos provisórios, os presos em julgamento, os de pena leve (...) hoje mistura todo mundo. O presídio poderia ter essa destinação, que não para presos perigosos.



Ricardo Motta (PSB)

É uma questão técnica. Não devemos nos basear se é perto da praia, se é em cima de dunas. Não se trata disso. Eu acho que realmente foi construído no local errado, mas vai se fazer o quê com aqueles recursos? Acho que temos técnicos suficientes para fazer uma adaptação para ser realmente um presídio de segurança. Se deslocar, o que vai ser ali? Uma creche? Tem condições de se fazer uma creche onde foram decapitadas pessoas? Eu acho que deve se aproveitar a estrutura, já ter um início. Pelo menos eu creio, dentro do meu entendimento, 30%, 40% de um presídio ali já existe. Tem que fazer adaptação para se ter segurança.



Jacó Jácome (PSD)

Na minha opinião, o governo deve fazer uma mudança progressiva dos presos para acabar com Alcaçuz, já que é muito mais oneroso para o estado reerguer Alcaçuz, do que construir um novo presídio. Está comprovado numericamente, orçamentariamente, que é mais barato construir um novo presídio que reformar Alcaçuz. Defendo a retirada progressiva dos presos para, em breve, encerrar com o serviço de Alcaçuz.



Kelps Lima (SD)

O problema do Rio Grande do Norte é muito mais grave que de Alcaçuz. Mantida a forma em que é tratada a questão prisional, pode construir um presídio novo, lindo, mas vai dar em uma Alcaçuz daqui a algum tempo. Anos atrás discutiram de maneira muito intensa a extinção da Penitenciária João Chaves. Quando se construiu Alcaçuz, se acreditou que estávamos entrando num novo mundo. O problema não são as paredes. O problema são os projetos, as ações, as atitudes. Se isso não mudar, pode construir dez presídios. Todos vão acabar como Alcaçuz.



Larissa Rosado (PSB)

Acho que a gente precisa ouvir o que o governo propõe a Alcaçuz. A gente sabe que está totalmente destruído. Tem que ver o que se tem condição de fazer. Tem condição de aproveitar o espaço? As autoridades de Segurança consideram que é um presídio seguro? Essa crise mostrou uma fragilidade muito grande do governo na ação. Mas com certeza outros presídios precisam ser construídos, isso é fato.



// Estrutura de Alcaçuz está severamente deteriorada após série de motins e, por isso, governo considera reforma financeiramente inviável

Igor Jácome (NOVO)

A decisão do governador Robinson Faria (PSD) de fechar a penitenciária de Alcaçuz, em Nísia Floresta, não é compartilhada por todos os deputados estaduais do Rio Grande do Norte. Depois de a maior unidade prisional do estado foi destruída na maior rebelião da sua história, culminando na morte de pelo menos 26 apenados, o governo anunciou nesta semana que deverá fechar o presídio logo que entregar três novas unidades carcerárias a serem construídas.

Por enquanto, apenas o de Ceará-Mirim, na região metropolitana, está em obras.

De nove legisladores ouvidos pelo NOVO, três endossam a opinião do governador e defendem que a penitenciária deve ser extinta. Jacó Jácome (PSD), do mesmo partido do governador, defende uma mudança progressiva dos apenados para outros presídios estaduais, até que haja o esvaziamento da unidade. O presidente da Assembleia, Ezequiel Ferreira de Souza (PSDB), argumenta que os custos para uma reforma não se justificariam. Outros deputados, porém, acreditam que a estrutura de Alcaçuz não pode ser de todo perdida. O deputado Fernando Mineiro (PT), por exemplo, avalia que o local pode servir a presos menos perigosos, com penas mais brandas. Kelps Lima (SD), que faz oposição ao governo, con-

sidera que sem uma mudança no sistema como um todo não adiantará construir novos presídios. O que todos concordam é que o estado precisa de mais vagas no sistema penitenciário. E com urgência.

Na última terça-feira (24), os deputados se reuniram em plenário, em caráter de urgência, para votar projetos voltados para a área de segurança. Um deles, de autoria do Executivo, prevê a convocação de cerca de 3 mil policiais militares para reforçar a segurança durante um ano. Outro, do Legislativo, aprovou a doação de 50 viaturas policiais e 85 ambulâncias da Assembleia ao governo, ao custo de R\$ 13 milhões. Apesar de aprovarem os projetos à unanimidade, os parlamentares criticaram a forma como os projetos fo-

ram enviados pelo Executivo, de forma acelerada e sem comunicação com o Legislativo.

CONSTRUÇÃO

Desde a escolha do projeto até a entrega, Alcaçuz levou 10 anos para ser construída. Nesse período, o estado passou pelas gestões de Geraldo Melo (1987-1991), José Agripino Maia (1991-1994); Vivaldo Costa (1994-1995); até o primeiro mandato de Garibaldi Alves (1995-1999), que inaugurou o presídio em março de 1998. À época da entrega, o secretário de Justiça e Cidadania do estado era o atual prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves. A obra custou R\$ 10 milhões aos cofres públicos potiguares. Abaixo, veja qual opinião dos deputados sobre o futuro de Alcaçuz.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Medidas alternativas

A crise no sistema prisional do país, evidenciado com a ocorrência recente de motins, massacres e fugas em presídios de vários estados, incluindo o Rio Grande do Norte, está convocando instituições e setores organizados da sociedade a contribuir com estudos e projetos destinados a amenizar as graves consequências que o problema vem acarretando para a manutenção da ordem e da segurança constitucional.

Um destes estudos, realizado pelo especialista em Direito Público Fernando Marcatto, professor da Fundação Getúlio Vargas, aponta que o uso de tornozeleiras eletrônicas poderia levar a uma economia de R\$ 3,3 bilhões por ano para o Brasil. Com estes recursos, segundo o autor do levantamento, seria possível criar 22,8 mil vagas em prisões ou instalar bloqueadores de celular em 1.650 unidades prisionais.

O cálculo partiu de um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), segundo o qual 37,2% dos presos provisórios não são condenados à prisão após julgamento. Ou seja, a cifra apresentada pelo eminente especialista levou em consideração os custos que o Estado arca com presos que não deveriam estar atrás das grades.

Interessante observar, portanto, que uma das causas das superlotações das cadeias e presídios em todo o país deve-se à cultura de se promover um encarceramento em massa, não existindo preocupação efetiva em avaliar medidas alternativas para substituir a prisão, provisória ou não. Evidentemente que essa política gera um custo alto para o estado: R\$ 3,3 mil por mês por cada detento, de acordo com estimativas oficiais.

Por outro lado, conforme dados do Ministério da Justiça, o custo mensal médio para a manutenção de um condenado com tornozeleira eletrônica é de R\$ 300, cerca de 10% do que se gasta mensalmente para manter um preso encarcerado.

Como o professor Fernando Marcatto apurou que pelo menos 91 mil detentos não deveriam estar privados da liberdade - pois quando estiverem diante da justiça não receberão pena de prisão e, dessa forma, poderiam estar usando tornozeleiras eletrônicas -, chega-se ao montante que o estado poderia economizar com detenções desnecessárias.

A citada economia poderá ser ainda maior, se considerarmos que há 564.198 mandados de prisão expedidos aguardando cumprimento no Brasil, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Chama acesa

Se há algo com o que devemos nos orgulhar neste episódio todo de Alcaçuz, que alçou o Rio Grande do Norte negativamente para o cenário nacional em pleno período de propulsão turística, foi o trabalho da imprensa local. Nada do que foi produzido ali por repórteres da terra ficou a dever ao que foi feito e transmitido por profissionais de fora, convocados para cobrir a matança e suas consequências. Pelo contrário, o trabalho de jornalistas e fotógrafos daqui estampou páginas e portais Brasil e mundo a fora. Aqui mesmo do NOVO, profissionais como o fotógrafo Frankie Marcone emplacaram capa e reportagem interna da rebelião em jornalões nacionais, assim como repórteres colaboraram com textos para publicações de outras regiões do país.

Bom notar que apesar de todas as mudanças por que vem passando o modo de produzir, divulgar e, claro, ler notícias ainda prevalecem a paixão, o destemor e a busca pela melhor informação que são, para muitos os que atuam e os que ainda desejam atuar na profissão, o combustível que move a atividade.

A equipe do NOVO, por exemplo, não mediu esforços para levar a melhor informação ao leitor. Tanto quanto isso, parache-car todos os boatos e depurar o que era notícia mesmo e o que era irresponsabilidade replicada sobretudo em redes sociais. Repórteres passaram o dia quase inteiro, sob sol escaldante, nas dunas que circundam a Penitenciária de Alcaçuz, em Nísia Floresta, em busca da melhor imagem, do ângulo diferente, da informação bem cuidada. Porque o papel que cumprem é de extrema responsabilidade. Foram horas de transmissão ao vivo por meio das "Lives" do Facebook, inúmeras imagens transmitidas para a Redação e, de lá, com o suporte de editores e apoio da tecnologia, distribuídas para todos os canais com os quais mantemos interação com o público, seja nas redes sociais, seja pelas listas de transmissão do nosso serviço pioneiro de Whatsapp. Fora as análises, a comparação de números, os levantamentos exclusivos para também contextualizar a audiência.

Claro que o trabalho foi reconhecido, com o engajamento ainda maior do público e a ampliação do nosso alcance, mas o compensador mesmo é notar que, apesar de todas as mudanças por que passa a atividade, permanece aquele fogo interior que acende naturalmente quando se está diante de um fato incomum e exige uma cobertura eficiente da imprensa - de um jornalismo sério.

Dá orgulho perceber que essas características se mantêm mais vivas do que nunca nessa galera ligadíssima aqui do NOVO. Hora de agradecer pela chama sempre acesa.

rodaviva@novojornal.jor.br

Interino: Everton Dantas
evertondantas@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Amarela no laranja



O Brasil vive atualmente o maior surto de febre amarela desde a década de 1980. Os estados onde os casos estão sendo registrados são Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. Tudo indica - e o próprio Ministério da Saúde tende a confirmar a tese - que esse retorno tem a ver com a barragem de Mariana, a maior tragédia ambiental dos últimos anos no Brasil.

Agora, quem faz um alerta sobre a situação é a Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo informe da entidade, são esperados registros de casos em outros estados brasileiros. "É esperado que casos adicionais serão detectados em outros Estados do Brasil considerando-se o movimento interno de pessoas e macacos infectados e o baixo nível de cobertura vacinal em áreas que antes não eram consideradas de risco para transmissão de febre amarela", descreve o informe da organização.

O documento vai ao pon-

to de afirmar que o risco de transmissão urbana de febre amarela não pode ser excluído. O argumento da Organização baseia-se no aumento dos casos ao longo do mês, na confirmação de pacientes em outros Estados e na ocorrência de mortes de macacos, o que evidencia a propagação geográfica do vírus.

Até a última sexta-feira haviam sido registrados 101 casos confirmados, dos quais 97 em Minas Gerais, 3 em São Paulo e um no Espírito Santo. Há ainda suspeitas na Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Corroborando com o alerta, o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia, Maurício Nogueira afirmou que não há razão para pânico, mas que, de fato, "o risco de a doença chegar à costa brasileira se mostra cada vez mais

real". O infectologista Carlos Magno Fortalez, da faculdade de medicina da Unesp em Botucatu (SP), é mais direto: "Se tiver muita gente com febre amarela e muito *Aedes aegypti* na mesma área, vai haver a transmissão urbana."

Após todas essas evidências, e tendo em mente que o Rio Grande do Norte, mais especificamente Natal, foi palco de surto de doenças transmitidas pelo *Aedes*, não é muito difícil imaginar que nossa região está em risco. E que - antes que o pior ocorra - seria muito interessante que fossem anunciadas medidas preventivas ou pelo menos algum comunicado explicando como a Saúde local está vendo essa progressão da doença.

Há anos que pela soma da falta de combate efetivo

por parte da população, do saneamento falho e de uma real ação combativa por parte da administração pública (no caso, a municipal), o famigerado mosquito da dengue contamina e faz vítimas em meio à nossa sociedade. Ano passado, também graças a ele, vimos a explosão nos casos de microcefalia.

Resta saber se mais uma vez - mesmo diante dos alertas - aqueles que deveriam tomar alguma atitude e comunicar isso, ficarão calados, sentados atrás de suas mesas, aguardando que o problema chegue ou dimensionando errado a questão. E só resolvam agir após as primeiras contaminações, jogando a culpa da falta de eficiência, no mosquito, esse monstro invencível que zune e zomba da inoperância de certos gestores e do prejuízo que causam à população, sem distinção entre aqueles que o elegeram ou os que votaram em outro candidato. Todos perdem. (Everton Dantas)

Conta

Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) obtidos e reproduzidos no Estadão mostram que há 564.198 mandados de prisão expedidos aguardando cumprimento no Brasil. Esse total supera a quantidade de vagas oficialmente existentes nos presídios: 376.669, de acordo com o último balanço do Departamento Penitenciário Nacional (Depen). Se os mandados fossem cumpridos de uma só vez, seria preciso ocupar todas essas vagas e ainda criar mais 50% para abrigar somente esses réus.

Carminha

No peito e na raça, tudo se encaminha para que a ministra-presidente do Supremo, Cármen Lúcia, homologue as delações da Odebrecht entre amanhã e terça-feira. A expectativa se deve ao fato de que os juízes auxiliares da equipe do ministro Teori Zavascki, morto no dia 19, encerraram no sábado as audiências com os 77 delatores da empreiteira.



"Vamos acabar com a existência da história amaldiçoada de Alcaçuz e vamos devolver à natureza, devolver aos morros, à vegetação, no máximo se puder fazer ali um parque para evitar invasões"

DO GOVERNADOR ROBINSON FARIA, SOBRE O FUTURO DO PRESÍDIO DE ALCAÇUZ

Como presidente da Corte, Cármen Lúcia é uma espécie de plantonista durante o recesso do Judiciário, que termina na quarta-feira.

Boxe

Medalhista de ouro nos Jogos Olímpicos do Rio, o boxeador Robson Conceição venceu sua segunda luta como profissional. Foi na noite de sexta-feira. Ele subiu ao ringue para encarar o norte-americano Aaron Ely, em Los Angeles, nos Estados Unidos, e ganhou com extrema facilidade, com um nocaute no segundo round. O duelo aconteceu na categoria peso super-pena, para atletas de até 69kg.

Bolso

Está em análise na Comissão de Assuntos Sociais do Senado o projeto que obriga

motoristas bêbados ou sob o efeito de substâncias psicoativas a ressarcir o Sistema Único de Saúde (SUS) pelas despesas com o tratamento das vítimas acidentadas de trânsito causados por eles. Seria um incentivo para que a Lei Seca seja mais respeitada ainda. Além de retirar do Governo a conta do prejuízo causada pelos bêbados.

Auxílio

A Associação Nacional dos Servidores do Ministério Público (Ansemp) ajuizou no Supremo Tribunal Federal (STF) a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5645, com pedido de liminar, contra resolução que disciplina a concessão de auxílio-moradia aos membros do Ministério Público, de modo geral.

Dizem que a matéria foi regulamentada de forma tão abrangente que retirou do benefício "seu caráter indenizatório, transformando-o em nítido complemento salarial". E acrescentam: "o valor fixado para o benefício desvirtua sua característica indenizatória, pois toma como base o valor que seria pago aos ministros do STF e não a realidade de cada unidade da federação". Alguém duvida?

Mosquito

Todas as cidades com mais de 2 mil imóveis serão obrigadas, a partir de agora, a fazer o Levantamento Rápido do Índice de Infestação para *Aedes aegypti* (LIRAA). O mosquito é transmissor de dengue, zika e chikungunya e foi responsável no passado por infecções de febre amarela em áreas urbanas. A decisão é tomada justamente quando há um surto rural da doença que pode descambar para um surto urbano. A medida foi publicada no Diário Oficial da União.

ZUM ZUM ZUM

- Terá início às 9 horas do dia 2 de fevereiro a eleição para os 11 cargos que compõem a Mesa Diretora que comandará os trabalhos da Câmara dos Deputados entre 2017 e 2019. Serão eleitos um presidente, dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes.
- Entre outubro e novembro de 2016, 14,7 milhões de alunos beneficiários

da Bolsa Família tiveram a frequência escolar acompanhada. Do total de alunos acompanhados, mais de 95% cumpriram a frequência escolar exigida.

- As visitas ao Congresso Nacional estão suspensas até sexta-feira (3).
- A mudança na rotina das visitas se dá por questões de segurança e dos preparativos para a eleição das mesas

diradoras da Câmara e do Senado e da cerimônia de abertura dos trabalhos do Poder Legislativo deste ano.

- As inscrições para o processo seletivo do Programa Universidade para Todos (ProUni) serão abertas à 0h de terça-feira (31). Ao todo, serão oferecidas 214.110 bolsas de estudos no primeiro semestre deste ano.
- Dos US\$ 16,5 milhões pagos como

propina pelo empresário Eike Batista ao ex-governador Sérgio Cabral (PMDB-RJ), apenas um décimo foi recuperado.

- O ator britânico John Hurt, indicado ao Oscar de melhor ator em "O homem elefante" e de melhor ator coadjuvante por "O expresso da meia-noite" (1978), morreu sexta-feira, aos 77 anos.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, sendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB | COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"Tenho mais medo de três jornais do que de cem baionetas."
Napoleão Bonaparte

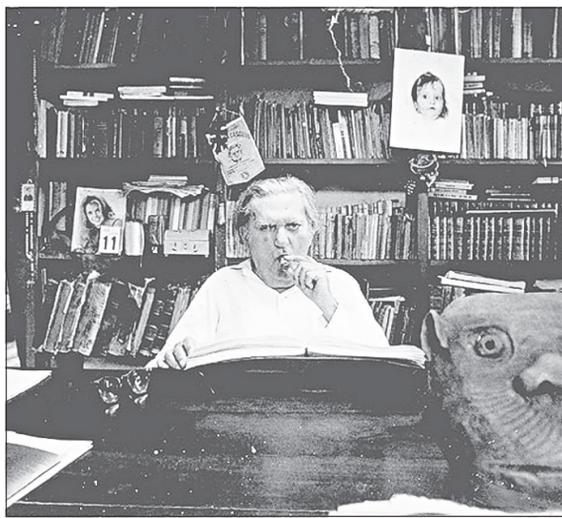


E segundo Cascudo...

Há de certamente existir noutros textos, se apurados, mas vale lembrar na edição de 18 de outubro de 1947 do Diário de Natal, a Acta Diurna na qual Câmara Cascudo propôs o oitavo pecado capital ao povo de Deus: 'Não comparará.' E escreveu como um profeta do natural e do humano: 'Pode ser a coisa mais abstrata, convencional, número, risco. Materialmente nada é igual entre si. Nem duas gotas de sangue, nem duas folhas da mesma árvore, nem dois fios de um mesmo cabelo.'

Num jogo de sedução para os olhos dos leitores, Cascudo aposta na diversidade como algo próprio da natureza e do homem. Condena comparar-se um país com outro ou uma civilização com outra. E, livre de exemplos complicados, vai aos mais simples da vida: 'As ondas do mar - argumenta - são iguais em substância e nenhuma repete a forma anterior. E há quem diga que a própria composição varia, dependendo de luz, pressão, fundo marinho, micro-organismo, correntes, etc.'

Logo depois da sua erudição que até então se proje-



ta de forma subliminar, emerge o erudito, o grande leitor. E cita Plutarco para fechar a sua proposta, já lembrando Aristóteles: 'O método real, humano e lógico ainda é o do velho Aristóteles: ver, ouvir, anotar e julgar do que se acompanhou, ao fim de algum tempo.' E sintetiza a proposta: 'Não comparará.' E parafraseando numa linguagem bíblicamente evangélica, propõe: 'Em verdade vos digo que a comparação é o oitavo pecado mortal.'

Quase dois anos depois, na Acta Diurna de 6 de junho de 1947, quando voltara a publicá-la em A República, Cascudo escreve sobre o décimo mandamento: 'Não desejará as coisas alheias.' Para ele, já em 1949 - vivíamos, 'por todo o mundo, época em que a virtude é uma desonestidade, um vício, uma curiosidade. Quando ouvimos narrar um ato virtuoso há sempre uma frase muito engraçada, de uma criatura deliberada-

mente espirituosa, fazendo a desmoralização daquele gesto.'

E conta a história de um garoto argentino, Carlitos Sammerone, que ao encontrar na rua uma carteira foi ao comissariado entregar. A carteira era de um missionário pobre, tinha apenas 622 pesos argentinos, 19 dólares e 11 filipinos. O dono apareceu. Agradeceu o gesto e deu ao garoto estudante 60 pesos e um dólar que dividiu com os colegas pobres. Para Cascudo, seja qual for o destino de Carlitos - operário, bispo ou presidente - será sempre um exemplo do dever elementar do homem.

E ele lembra: 'Não vou louvar, com bandeira e clarim, um pontapé feliz que sacudiu uma bola de couro num quadrado de tela. Louvo essa pequena mão de criança argentina estendendo para a autoridade a bolsa cheia de dinheiro que não lhe pertencia. Apenas esse ato, oh, décimo mandamento da Lei de Deus! É tão fácil de ser negado e tão difícil de ser cumprido.' Emocionado, Cascudo chama de ato vivo de fé a espantar o mundo em 1949, há 68 anos. É o que um velho jornal registra e guarda.

PALCO

CORREIO - São muitas as cartas, umas abertas, outras fechadas, que chegam ao governador com sugestão sobre Alcaçuz. Todas inúteis. Chegam depois da decisão correta do governador que é fechá-lo para sempre.

ALIÁS - O governador Robinson Faria tem a chance de marcar uma nova fase com a construção do prédio de Ceará Mirim. Com chão e paredes concretadas. E se instalar um forte serviço de vigilância de verdade.

ÁGUA - O governador Robinson Faria vai precisar convocar a área de recursos hídricos do seu governo antes de um sexto ano de seca, o que será devastador para a vida rural e urbana. Antes que seja muito tarde.

DETALHE - A Barragem Armando Ribeiro Gonçalves já está a poucos metros cúbicos do volume morto e Mossoró pode precisar de sua água. O sexto ano de seca deixou de ser improvável. É hoje uma expectativa real.

SACADA - A Fundação José Augusto planeja realizar um leilão de obras de arte, ativando, com qualidade e preços compatíveis, o mercado de arte. É uma forma de apoiar os artistas. Não deixa de ser uma bela sacada.

POR... - Falar em arte: vale a pena visitar a exposição de São Sebastião na galeria da Fundação José Augusto. O acervo pertence ao artista plástico e escritor Iaperi Araújo. São quadros primitivos e de bom gosto.

VIOLÊNCIA - A 'Caros Amigos' lança nas bancas uma edição especial sobre a 'Violência - intolerância, segurança, e cultura do medo'. Não é sobre Alcaçuz, mas é como se fosse. De tão parecida com o horror da chacina.

KOSTER - A editora Caravela vai publicar o livro do Projeto K-200, textos e imagens registrados pela equipe que refez, exatos duzentos anos depois, os caminhos de Henry Koster, o viajante inglês que esteve no RN.

MOSSORÓ - Será dia 30 o coquetel de abertura da filial da livraria da Cooperativa Cultural da UFRN no Campus da Universidade Estadual, em Mossoró. E com o mesmo acervo de títulos da livraria no Campus-UFRN.

CABO - Quem deseja sofrer grandes esperas sem o gesto de elegância da satisfação em matéria de Internet é só acreditar na propaganda. Horas e horas sem serviço. O que só fere a tradição de eficiência da empresa.

POSSE - A professora Ângela Cruz, reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, toma posse como sócia do Instituto Histórico dia 29 de março. É quando o IHG será reaberto a pesquisadores e leitores.

LUA - Quem vem passar alguns dias aqui - antes de terminar o verão, como nos versos de Cartola - no seu pedaço de mar, em Areia Preta, é Elenir Fonseca. Lua para iluminar a noite nesse tempo de escuridão.

CAMARIM

ATENÇÃO

Ainda há quem pense que o desembargador Cláudio Santos é candidato a senador. Não conhece seu tino estratégico. Se for candidato, será direto a governador. Principalmente, se tiver o apoio do PMDB.

MAIS

Ele sabe: o PMDB pode abrigar sua inscrição partidária e a candidatura de Carlos Eduardo Alves sofre reservas na sua própria família, apesar de três secretarias que deu ao partido no secretariado municipal.

TIMBRE

Não é por outra razão a retórica do desembargador Cláudio Santos, subitamente timbrada de críticas objetivas ao governo, antes e depois da rebelião de Alcaçuz, e colocando-se assim como o seu crítico.

AINDA

Ele sabe: Garibaldi Filho deixa o Senado para o filho, o hoje deputado federal Walter Alves, na chapa majoritária, e que pode ir à rua como a nova voz ao lado de outros partidos que possa atrair na aliança.

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Gente fina frequenta hospital de luxo

A família da ex-primeira dama, Marisa Leticia, escolheu o melhor hospital para interná-la. A esquerda não pensa duas vezes quando o assunto de saúde atinge um de seus familiares. D. Marisa Leticia está sendo assistida por médicos da elite, portadores de diversos diplomas de pós graduação. A elite coxinha frequenta hospitais particulares. A elite branca não se arrisca em decadentes hospitais do governo, cujos servidores estão com salários atrasados. Os ministros da saúde da gestão do PT não conseguiram melhorar os hospitais da rede pública. Os médicos cubanos que Dilma Rousseff trouxe para o Brasil, "consertavam" índios, segundo a ex-presidente.

José Carlos Saraiva da Costa
Via email

Gato da Copinha

O cara foi gato no Sub 19 do RN, mas o Santa Cruz não vai ser punido. O ilustre presidente José Vanildo já fez a média com o político do Santa Cruz. Não pode ser punido, a equipe não teve culpa. Nesse caso o paulista sabia? Tá passando da hora dos dirigentes das equipes de futebol do RN abrirem os olhos, o homem tá há muito tempo no poder.

Antonio Renato
Via Facebook

Alcaçuz

O sonho de toda a população é que, qualquer obra, ou reforma que venha a ser feita, não haja desvio de verba, nem fraude nas licitações, nem gambiarra, nem que se descumpra o que há no projeto original. O povo tá cansado mesmo é de ver dinheiro indo pro ralo, aos montes, e a situação se agravando a cada dia que passa.

Elô Silveira
Via Facebook

ABC

Desde a estreia no estadual que o ABC não ta jogando nada. Venceu dois dos três jogos, mas não convenceu. E essa goleada aí do CSA só veio pra provar o que digo. Infelizmente, é isso.

Rivkewarrick Nunes
Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Demoquera

A terminação "quera", "uera", "puera" ou simplesmente "era", dependendo da letra de junção, do tupi guarani, que formou inúmeras palavras no português falado do Brasil, tem um sentido especialíssimo.

A ligeireza, como diria Kerubino Procópio, de alguns historiadores definiram essas palavras como sinônimos de associação. Exemplo: Anhanguera. Aprendemos nos livros de história que significava "diabo velho". Apelido que os índios puseram em Bartolomeu Bueno, bandeirante que ateou fogo ao álcool, ameaçando queimar os rios, para assustar e conseguir informações sobre minas de ouro.

Essa definição peca pela pressa. Anhanguera quer dizer aquele que não é o diabo, mas possui características dele. Assim como "tapera". Que não é mais uma casa, mas guarda resquícios dela.

Itaquera. Não é mais uma pedreira, mas ainda se parece com ela. Ibirapuera, arbusto ou mata, guarda jeito da floresta que foi.

E assim saímos do campo da sinonímia para a metáfora silvícola. No português a metáfora envolve um enunciado que supera a comparação e produz uma imagem poética.

Na linguagem dos índios a metáfora se dava no corpo da própria palavra. Na oralidade que jorrava da interação com a natureza e suas crenças.

Posto o nariz de cera, vamos ao palhaço. Não há Democracia no Brasil. Pela razão simples de que os governos exercidos no país têm vários proprietários, excluído o povo.

Se Democracia é governo do povo, e se o povo não é dono do governo, não há Democracia.

Porém, entretanto, mas porém, como diria Zé Limeira, a Democracia possui algumas características que o Brasil preenche.

Temos liberdade formal, prevista em lei. Temos eleições, com Justiça Eleitoral funcionando. Somos livres para locomoção, quando os bandidos permitem.

A ordem administrativa divide-se em instituições. Cuja bagunça constitucional transformou numa valsa da marquesa doída. Ninguém sabe onde começa ou termina a prerrogativa de cada poder ou de cada órgão. Ou se o órgão é um poder ou um quase poder, ou ainda semi-poder. Isto é, ordem institucional do semi-quase.

Donde se conclui que se não é Democracia, mas guarda características dela, vamos nos valer da metafórica linguística dos índios. Somos uma Demoquera. Aquilo que não é Democracia, mas possui trejeitos dela. Assim como tapera, cujos escombros informam que ali houve uma casa.

Tivemos uma experiência democrática, com as virtudes e defeitos da nossa compleição, no período seguinte da ordem constitucional da Carta de 1946.

O golpe civil-militar, de 1964, militarizado após o escanteio dos civis, interrompeu o ciclo. E mergulhou o país nas trevas que ainda hoje afugenta sinais de luz. Tudo que aí está é resultado da quebra do ciclo histórico.

Só uma Constituinte Originária terá legitimidade para restaurar a Demoquera e refazer a Democracia. Tê Mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA DE JORNALISMO

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executiva de negócios** Karina Mandel. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Cadastre-se no
NOVOWHATS

Fique bem informado!
Receba boletins de notícias diárias, interaja mandando sugestões e conteúdos para o NOVO.



MANDE SEU NOME E ENDEREÇO PARA
(84) 9 9113.3526

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

Coeficiente de FPM de Pau dos Ferros

A análise dos coeficientes do FPM - Fundo de Participação dos Municípios do ano de 2017, remete a considerações sobre alguns municípios, entre os quais o de Pau dos Ferros que há mais de 10 anos está enquadrado no coeficiente 1,4.

Em vista da estimativa populacional levada a efeito pelo IBGE com base em 1/7/2016, com base no qual o TCU fixou aquele coeficiente, foi atribuído ao município 30.206 habitantes, o que representa um acréscimo de 252 habitantes em relação à estimativa populacional levada a efeito em 1/7/2015. Quando esta estimativa ultrapassar o número de 30.565 habitantes, o coeficiente do FPM será elevado para 1,6, em consequência do que haverá um incremento de 14,28 por cento nos recursos a receber.

Município de características regionais, sobre o qual gravitam as populações dos pequenos municípios de sua periferia imediata e até de médios municípios do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, não há dúvida de que as estimativas de sua população residente não fazem jus à percepção dos recursos do FPM.

Até porque não se pode negar que as populações daqueles outros municípios se beneficiam dos serviços públicos mantidos pelo município de Pau dos Ferros. Entretanto, não há regras para as estimativas populacionais nem para a fixação dos coeficientes de FPM se adaptarem a esta realidade.

Sendo assim, só resta ao próprio município de Pau dos Ferros desenvolver esforços no sentido de em julho próximo, por ocasião da próxima estimativa populacional a ser levada a efeito pelo IBGE, conquistar os 360 habitantes necessários e suficientes para migrar do coeficiente 1,4 para o coeficiente 1,6 do FPM.

Alcimar de Almeida Silva
Via NOVOWhats

Cadastre-se:



Você já conhece o NOVOWhats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Tenha uma estratégia eficiente

Quando estudava Administração de empresas nos anos 80, uma das primeiras coisas que aprendi foi a diferença entre eficiência e eficácia. Eficácia é fazer, atingir o objetivo e eficiência é atingi-lo o mais rápido possível, com o menor custo. O aluno tem que aprender a fazer essa crucial diferenciação. Muitos se propõem a passar em concurso e acabam passando, porém pelo caráter assistemático dos estudos e pela falta de objetividade acabam levando um imenso tempo para conseguir o resultado. Esse são os chamados "profissionais do concurso público". Estudam, se dedicam, mas falta algo mais, objetividade e estruturação. Esses são eficazes, atingiram a sua meta, embora se submetendo a um imenso (e às vezes desnecessário) custo financeiro e pessoal.

Mais importante do que a eficácia é ser eficiente. Ter uma idéia de organização e planejar seu trabalho estabelecendo um cronograma para ser rigorosamente cumprido. A primeira coisa a fazer é mapear as suas vantagens comparativas. Quando um determinado projeto está para ser desenvolvido, o primeiro passo é fazer um diagnóstico. Dessa forma, você deverá ter uma fotografia clara de sua situação, seus pontos fortes e fracos. No mesmo sentido, o que precisa ser melhorado e como melhorar. Depois do diagnóstico será necessário montar a estratégia.

O próximo passo é escolher o concurso que deseja prestar. Muitos ficam zigzagando entre diferentes tipos de concurso e acabam gastando tempo e energia. Se o seu objetivo é área fiscal, haverá uma estratégia específica. Se for Tribunais de Contas, outra para carreira jurídica, a mesma coisa. Definido o concurso, dê uma olhada nos editais anteriores e quais as matérias básicas, de maior peso e importância. Por exemplo, na área fiscal, certamente direito tributário e contabilidade serão bastante valorizados. Você poderá começar por



ai para garantir uma boa base, que certamente lhe dará confiança para prosseguir. Tenha foco, mantenha o foco...

Comece pequeno para ficar grande. Mesmo que você tenha em vista um concurso de maior complexidade, comece por etapas. Se possível vá fazendo concursos de acordo com o avanço de seus estudos. Assim, não adianta tentar resolver o problema de uma hora para outra. Tenha paciência e não desista.

Estabeleça um roteiro de estudo semanais e tente cumpri-lo rigorosamente. Estabeleça também horários para lazer e descanso. Uma boa idéia seria fazer no final da semana um simulado com questões de concurso sobre o que você estudou naquela semana. Se o seu rendimento for insatisfatório, inclua esses assuntos para ser estudados novamente na semana subsequente, e por aí vai. Esse processo é importante porque vai dar visão clara dos pontos fracos que precisam ser melhor trabalhados. Faça também simulados mensais incluindo tudo que foi estudado até aquela data. Compare seu resultados com o número de acertos médios dos aprovados naquele específico concurso.

Periodicamente reúna dúvidas e pontos nebulosos e tente esclarecê-los com os colegas e professores. Primeiro, evidentemente, procure encontrar respostas você mesmo em seus livros e apostilas. Fazendo essa checagem, você mesmo aprende-

rá coisas novas e ficará mais autoconfiante.

Issac Newton quando perguntado como havia chegado a suas magistrais descobertas, costumava dizer que conseguiu enxergar mais longe porque estava sobre ombros de gigantes. Assim, seja esperto o suficiente para aproveitar as experiências dos outros, as dicas e, sobretudo, aprenda com autores e professores que já estiveram lá e venceram.

Outra pergunta muito comum é sobre material didático. Se é preciso comprar muitos livros e apostilas. Vários fatores devem ser considerados. Em primeiro lugar, os livros são extremamente caros no Brasil. Comparado com outros países, Estados Unidos ou mesmo Argentina, levamos uma desvantagem enorme. Por outro lado, ter um bom manual de cada disciplina é muito útil. Você certamente poderá conseguir algum exemplar emprestado ou em bibliotecas de universidades. Espero apenas que tenha muita atenção, sobretudo em material jurídico, quanto às atualizações. A Constituição brasileira já sofreu mais de meia centena de emendas e é preciso ficar atento. Se você é um completo iniciante na matéria talvez valha a pena adquirir livros resumidos para iniciantes. Darão uma boa visão panorâmica e serão úteis como porta de entrada na disciplina. Porém, atenção, esses livros são apenas resumos e não podem servir como guia para uma programa de estudos.

São também úteis para permitir checagens periódicas ou para uma última conferida antes das provas.

Como o tempo é exíguo, não faz sentido ter três ou quatro livros para uma mesma disciplina. Será um imenso gasto de dinheiro porque você provavelmente não terá tempo suficiente para consultá-los e mesmo que fosse possível, provavelmente estaria roubando tempo que poderia ser gasto com outras matérias. Além disso, também há boas apostilas a disposição dos alunos. Conforme comentei anteriormente, antigamente as dificuldades em relação ao material eram imensas. Agora, as coisas estão muito mais fáceis. Ademais, muitos cursos para concursos costumam disponibilizar suas próprias apostilas, o que tem se revelado muito eficaz ao tratarem temas específicos com a profundidade necessária.

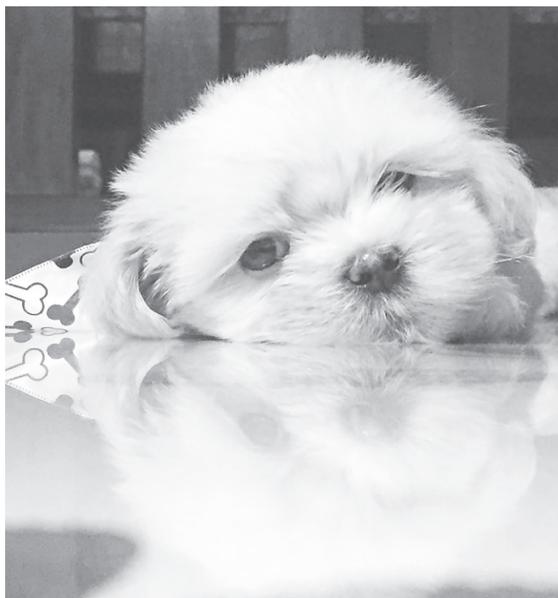
Dê sempre uma olhada nas questões de concursos anteriores. Use isso como seu guia. Com elas você poderá ter uma clara noção do que está sendo solicitado em e direcionar seus estudos de forma mais eficiente. Dessa forma, recomendo dar uma olhada nas três ou quatro últimas provas para aquele cargo e prestar atenção nos assuntos mais solicitados. As questões costumam se repetir, talvez não com o mesmo enunciado mais com a mesma estrutura e solicitando o mesmo conhecimento específico. Assim, tenha toda a atenção.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



Dory toda rainha com a sua coroa rosa e seu brinquedo preferido.



Dante no momento "preguiçinha".



Boris sendo lindo.



// Redução de 38,6% no desembarque de turistas via área e pelo Porto de Natal preocupa autoridades e operadores do setor turístico que esperam reverter situação nos próximos anos

Em cinco anos, fluxo de turistas estrangeiros cai quase 40% no RN

Crise econômica faz despencar número de turistas internacionais no estado. Desembarcaram no Rio Grande do Norte, em 2010, mais de 46,5 mil estrangeiros; em 2015, pouco acima de 28,5 mil

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Enquanto o Ministério do Turismo comemora os números recordes de turistas estrangeiros no país em 2016, o Rio Grande do Norte tenta voltar ao patamar de antes e atrair visitantes de outros países. Os números do Ministério apontam para uma redução na chegada de estrangeiros ao estado, mas a expectativa da Emprotur (Empresa Potiguar de Promoção Turística) é de que o resultado do esforço dos últimos anos possa ser percebido a partir de agora.

Segundo o Anuário Estatístico do Ministério do Turismo, em 2010 chegaram ao estado 46.578 turistas estrangeiros, enquanto que em 2015 esse número caiu para 28.580. A redução em cinco anos foi de 38,6%. Os dados de 2016 ainda não foram consolidados, mas a Emprotur acredita que este cenário vai melhorar.

A crise na Europa é um dos principais motivos apontados pela baixa. Em 2010, os europeus representaram 97,8% dos estrangeiros que chegaram ao estado. O governo do estado agora tenta recuperar esse público e conquistar novos mercados turísticos.

"Pelo trabalho e incentivos, isenções do governo na área a gente está conseguindo melhorar. Obviamente que as coisas não melhoram da noite para o dia, mas

começamos a desbravar alguns novos destinos turísticos como Galinhos e São Miguel do Gostoso que têm sido procuradas por operadoras da Suíça. Pipa tem um fluxo grande de holandeses e fizemos recentemente um famtour com operadoras russas interessadas", explica a diretora-presidente da Emprotur, Ana Maria da Costa.

A presidente da Emprotur conta que há cerca de cinco anos o estado estava sem condições de se autopromover. Perdeu, inclusive, a participação em feiras de turismo porque estava em débito com estes eventos. "E aí veio o problema da falta de conexão. Outros estados começaram a atrair turistas porque tinham conexão de voos, melhoraram a malha viária e Natal perdeu tudo", diz Ana Maria. Além de diretora da Emprotur, ela também dirige uma operadora de viagens e lida diretamente com o assunto tanto na gestão estadual, quanto no mercado.

Uma das medidas, diz, é focar em turistas da América do Sul, que têm apresentado um bom fluxo no Brasil. "A gente só tinha movimento de argentinos da capital e perdemos vôos com conexão para cá", destaca. Turistas do interior da Argentina têm vindo mais a Natal e contam com voos pelos aeroportos do Galeão, no Rio de Janeiro, e Guarulhos, em São Paulo, que ligam o Brasil à Córdoba, a 770 quilômetros de Buenos Aires. Por enquanto Natal ganhou em julho passado o primeiro voo para a capital Ar-



// Empresa de Promoção Turística do RN atribui baixo fluxo internacional à crise econômica



// Governo do Estado quer aumentar número de voos fretados para o RN, vindos da Europa

gentina, feito pela Gol Linhas Aéreas, mas tem planos de conquistar mais um. "Estamos com excelente fluxo de paraguaios e chilenos. Estamos participando de muitos eventos na América do Sul. Comercialmente, o melhor voo é o nosso", conta Ana Maria. E o turista Argentino costuma vir para passar muitos dias. A média de permanência é de uma semana.

Da América do Sul, os argentinos sempre foram os que mais visitaram o estado e o fluxo aumentou nos últimos anos. Em 2010, segundo o anuário do Ministério do Turismo, chegaram a Natal 440 argentinos e em 2012 o número saltou para 1.801. Nos anos seguintes, a chegada de argentinos caiu drasticamente, não chegando a 50, mas em 2015 a surpresa: 3.049 argentinos desembarcaram na capital potiguar. Para 2016 a expectativa é de que esse número tenha aumentado. "Participamos de muitas feiras com operadoras dos países da América do Sul. A quantidade de turista do Peru está crescendo muito", diz Ana Maria.

Outra aposta é no voo direto de Mossoró para Recife que está sendo implantado. "O voo de Mossoró deverá aumentar a exploração do oeste potiguar conectando com Recife. Daí, teremos dois pólos, que é o Polo Costa Branca e o Polo Serrano", anuncia.

CONTINUA NA PÁGINA 8

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7

Sem voos diretos, menos estrangeiros registrados

Pela falta de vôos diretos para o exterior, os números desembarque de estrangeiros pelo aeroporto também caiu. Em 2010, chegaram quase 40 mil pessoas do exterior ao Rio Grande do Norte pelo Aeroporto Augusto Severo, em Parnamirim, que estava em operação até 2014 quando foi desativado depois da inauguração do Aeroporto Internacional Aluizio Alves em São Gonçalo do Amarante na Região Metropolitana de Natal. Naquele período, pouco mais de 13 mil vieram pelo Aeroporto de São Gonçalo do Amarante e a redução foi de 65,9%. Mas a diretora da Emprotur relembra que os turistas também chegam por outros meios e quando fazem escala em algum aeroporto em outro estado, fato corriqueiro, esse registro passa a ser daquele estado, mesmo que o destino final seja o Rio Grande do Norte.

Com isso, Ana Costa acredita que o número de turistas estrangeiros deve ser maior do que o registrado tanto no aeroporto quanto no porto. Segundo o Ministério do Turismo, o Brasil atingiu o número recorde de 6,6 milhões de visitas de estrangeiros, em 2016. O ano em que o país sediou as Olimpíadas e as Paralimpíadas registrou aumento de 4,8% na entrada de turistas internacionais em relação ao ano anterior, mas no Rio Grande do Norte, o número de visitantes estrangeiros não foi crescente nem em 2014, quando a capital potiguar sediou jogos da Copa do Mundo.

Um ano antes do mundial de futebol, chegaram pelo aeroporto Augusto Severo que ainda funcionava em Parnamirim, 23.247 turistas de outros países e 382 pelo Porto de Natal. Em 2014, o Augusto Severo ainda operou e desembarcou 9.133 estrangeiros e pelo Aeroporto Internacional Aluizio Alves, que começou a operar naquele ano, chegaram outros 13.914. Já pelo porto desembarcaram 623 estrangeiros em 2014.

Nota-se que o acréscimo entre 2013 e 2014 foi de apenas 0,17% com a soma dos que desembarcaram pelo porto de Natal. É importante observar que em 2014 a capital do estado foi tomada por turistas de várias partes do planeta em virtude dos jogos da Copa do Mundo de Futebol. Boa parte deles não chegou de avião ou navio, mas por terra, vindo de estados vizinhos onde também ocorriam jogos do mundial e não permaneceram na cidade por muito tempo. Essa presença nas ruas foi um fenômeno motivado pela Copa, mas não ficou registrada nos dados da Polícia Federal.

Depois da Copa, em 2015 e 2016 a chegada de turistas estrangeiros que vieram sem escala, caiu no Rio Grande do Norte. Em 2015 foram 15.768 pelo aeroporto e no ano passado a chegada deles foi reduzida a 13.406, mas teve um aumento entre os que chegaram pelo mar. O porto registrou 26 estrangeiros chegando em 2015 e 864 no ano passado.



// O setor turístico potiguar perdeu visitantes estrangeiros mas o fluxo de passageiros domésticos garantiu a receita do setor

“
Perdemos dezenas de voos estrangeiros, e estamos colhendo uma péssima escolha do passado, que foi a falta de investimento no setor”.

Abdon Gosson
Presidente da ABAV-RN



“
Agente está terminando um plano de marketing fazendo pesquisas em contato com as universidades, através de uma consultoria”.

Ana Maria Costa
Diretora-presidente da Emprotur

Presença constante de europeus

Para se manter como um dos principais destinos do turista europeu, o estado tem feito trabalho permanente de promoção turística na Europa, através da Operadora TAP Linhas Aéreas que tem voos diretos para Portugal. “Temos na Europa um grande trabalho com a TAP e percebemos que há crescimento de turistas e de um público com condições de viajar,

mesmo com a crise e somos bons emissores pra lá também”, conta a diretora-presidente da Emprotur, Ana Maria da Costa.

E não é para menos, o Rio Grande do Norte oscila entre a 3ª e 4ª posição em número de fluxo de turistas somente para a Espanha. Os europeus continuam sendo os estrangeiros com maior presença no Rio Grande do Norte segundo

dados do Ministério do Turismo, em borá a sua representatividade tenha caído de 97,8% para 89,5%. Em 2015 os italianos continuaram sendo a maioria que desembarca em Natal (5.838), seguidos dos portugueses (5.488), franceses (2.739), espanhóis (2.582) e noruegueses (2.512). Alemanha, Suécia e Suíça mandaram cada um mais de 1 mil turistas,

segundo o anuário do Ministério do Turismo.

“A gente está terminando um plano de marketing fazendo pesquisas em contato com as universidades, através de uma consultoria. Queremos reforçar o mercado das capitais sulamericanas como Santiago, Argentina, Montevideu. Já tive, inclusive, reuniões com as embaixadas”, explica.

TURISMO DECADENTE

O turismo do Rio Grande do Norte estava em total decadência, descreve o presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens do Rio Grande do Norte (ABAV-RN), Abdon Gosson.

A queda no fluxo de turistas estrangeiros, analisa Abdon Gosson, é um reflexo do total descaso dos governos anteriores, principalmente o “último (Rosalba Ciarlini/ 2011-2014) destruiu o nosso turismo”.

Segundo o presidente da ABAV-RN, o descaso com o setor que gera mais receitas em todo o mundo, foi grande no RN. “Quando se abandona um setor, é difícil de se recuperar. Perdemos dezenas de voos estrangeiros, e estamos colhendo uma péssima escolha do passado, que foi a falta de investimento no setor”, critica.

Aos poucos, frisa, o atual governo começa a recuperar o tempo perdido. Segundo ele, a escolha do secretário estadual de Turismo [Ruy Gaspar] e a da presidente da Emprotur [Ana Costa] são demonstrações da atual administração de retomar os investimentos no setor. “Os dois são técnicos do turismo”, afirma. Gaspar é hoteleiro e Ana Costa do setor de agência de viagens. “Eles viabilizam o turismo”, complementa Gosson.

Ele cita exemplos da retomada com a parceria governo com a TAP Portugal, que divulga o RN em sua revista de bordo. “O estado é visto no mundo inteiro”, comenta Gosson.

“Para destruir é muito rápido mas para reconstruir leva tempo. Acreditamos que vamos colher os bons frutos de agora”, ressalta Gosson. Segundo ele, o setor precisa de empenho, como o executado pelo atual governo. Em janeiro, cita, o estado e empresários do RN participaram da feira de turismo de Portugal, em Lisboa. Em março, os mesmos setores participaram das feiras da Espanha e Berlim, na Alemanha. De acordo com ele, quem não aparece nesses eventos perde espaço porque não é visto.

Investimento em turismo, explica, negociações de médio e longo prazos. Para se viabilizar um voo direto da Holanda, por exemplo, leva-se no mínimo um ano de negociações para consolidar as parcerias. “Não é da noite para o dia”, afirma.

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

Mortos de Alcaçuz já estavam sonhando em ganhar liberdade

Três detentos assassinados no massacre iriam progredir de regime em questão de meses: Luiz Carlos e Diego Felipe, presos por roubo, e Diego Ferreira, que cumpria pena por tráfico de drogas

Rafael Barbosa
Do NOVO

O dia amanheceu quente naquele sábado, 14 de janeiro. Céu aberto e muito calor em Natal e redondezas, incluindo em Nísia Floresta, onde fica a maior unidade prisional do estado. Para Luiz Carlos da Costa, um dia a menos dentro da cadeia. Preso no ano passado por roubo, desde o dia que foi mandado para a carceragem de Alcaçuz não via as duas filhas, uma de 4 anos e a outra de seis meses.

A mais velha era sua enteada, mas ele a criou desde os dois meses. Servente de pedreiro, o roubo cometido em 13 de março passado foi o primeiro crime no qual Luiz Carlos se envolveu. Preso em flagrante, foi encaminhado inicialmente para o Presídio Provisório Professor Raimundo Nonato Fernandes, na Zona Norte.

Mas havia quase um mês que fora sentenciado e levado para a Penitenciária Estadual de Alcaçuz. Restavam-lhe agora oito meses para obter a progressão de regime para o semiaberto, quando o apenado passa o dia no trabalho e à noite volta ao estabelecimento penal para dormir.

"Ele sempre trabalhou, a única coisa que fez foi essa vez aí", garante Arthemis (nome fictício), esposa de Luiz. Juntos há seis anos, os dois planejavam o futuro para quando ele saísse. Arthemis diz que Luiz Carlos queria voltar a trabalhar e falava na saudade das



FRANKIE MARCONE / NOVO



// Diego Felipe da Silva, 25 anos, morto em Alcaçuz, iria progredir para o semiaberto no mês de março

meninas. Eles iriam reconstruir a vida juntos. Não deu tempo.

Arthemis tinha finalizado na sexta-feira o processo de cadastramento para as visitas na unidade. Não via o marido desde que ele estava detido no Raimundo Nonato. Não deu para comparecer naquele sábado, que era dia de visita, o encontro ficaria para a semana seguinte.

Longe da mulher e das filhas, Luiz viu o sol se pôr pela última vez. Naquele fim de tar-

de, as movimentações entre os presidiários se intensificaram. Havia rumores dentro de Alcaçuz que davam conta do possível confronto entre membros dos grupos rivais que coabitam a unidade prisional: Primeiro Comando do Crime e Sindicato do Crime do RN.

Luiz Carlos estava no pavilhão 4, lugar que passou a ser sua morada desde que chegou na penitenciária. Quando as visitas estavam saindo do Pavilhão 5, os detentos do

PCC iniciaram o massacre. Não houve chance de defesa. Luiz e os outros presos que estavam por lá foram atacados.

"Eu soube da rebelião, mas eu tinha esperança do lado de fora", conta Arthemis. Em casa, ela ainda tinha expectativas de que Luiz tivesse sobrevivido ao motim. Porém a má notícia chegou em seguida, no domingo, e veio pela internet.

Como o Governo do Estado demorou a recolher os corpos e, posteriormente, divulgar a identificação dos mortos,

os próprios apenados trataram de fazer a divulgação. Arthemis recebeu um vídeo via WhatsApp, em que conseguiu reconhecer Luiz, já morto.

"Tinha um ferro na boca dele e também na barriga. Foi uma maldade que fizeram com ele", recorda a esposa. O marido, segundo ela, não tinha vínculo com as facções que guerreavam na unidade. Contudo foi penitenciado à morte por estar dentro da cadeia durante a batalha.

O caso de Luiz Carlos da Costa, que tinha 24 anos de idade, se assemelha com o de outros presos assassinados na rebelião de Alcaçuz. Os relatos de familiares aos membros da Pastoral Carcerária dão conta de que eles, pelo menos a maioria, não tinham envolvimento com o crime organizado.

Segundo Guiomar Veras, que é membro da Pastoral carcerária e também integra o programa Novos Rumos do Tribunal de Justiça, há ainda muitos casos entre os mortos de dependentes químicos que se envolvem com a criminalidade por conta do vício.

Guiomar Veras diz que a pastoral tem procurado os familiares dos mortos para resgatar essas histórias e tentar divulgá-las para desmistificar a ideia de que a população carcerária é composta por "monstros" que estão distantes de nossa realidade. "É como se fossem de outro mundo. Não é. São pessoas comuns que podem ter cometido um delito, a grande maioria por dependência química", argumenta.

Triste destino uniu as vítimas ao pavilhão 4, alvo da fúria da facção criminosa do PCC

Amanheceram no Pavilhão 4 da penitenciária naquele 14 de janeiro dois apenados batizados com o mesmo nome: Diego. Além desta, outra triste coincidência os uniria horas depois.

Diego de Melo Ferreira, de 26 anos de idade, estava há cinco anos em regime fechado. Ele recebeu uma notícia que o animou no mês de dezembro passado: teria a possibilidade de progredir para o semiaberto em setembro de 2017. Não deu tempo. Na noite daquele sábado Diego Ferreira foi brutalmente assassinado, junto com outros 25 apenados, durante a rebelião que estourou a crise em Alcaçuz.

A história dele parece com a de seu xará, Diego Felipe Pereira da Silva, de 25 anos. Encarcerado há aproximadamente um ano na penitenciária estadual, teria possibilidade de progressão em março. Já Diego Ferreira cumpria pena inicialmente por tráfico de drogas. Segundo o advogado dele, o criminalista Gabriel Bulhões, o apenado havia recebido o benefício do livramento condicional em 2012. Porém voltou a infringir a lei, cometendo um roubo, e foi

Em dezembro, Diego Felipe contou uma coisa a Dona Eliene que a deixou preocupada. Aquela data, quase um mês antes do massacre e de sua própria morte, ele sabia que o clima já era de tensão na penitenciária, e revelou isso à mãe. Havia boatos de disputas que aconteceriam entre as facções, no entanto ainda não se sabia quando. Segundo Dona Eliene, seu filho não pertencia nem ao Primeiro Comando da Capital, nem ao Sindicato do Crime do RN. Entretanto foi uma das vítimas do massacre.

Quando foi detido, depois de consolidar o roubo, Diego Felipe cumpriu pena em regime semiaberto no Centro de Detenção Provisória de Santa Cruz. Após descumprir as determinações do regime, foi encaminhado para Alcaçuz, onde pagava a pena no fechado.

Já Diego Ferreira cumpria pena inicialmente por tráfico de drogas. Segundo o advogado dele, o criminalista Gabriel Bulhões, o apenado havia recebido o benefício do livramento condicional em 2012. Porém voltou a infringir a lei, cometendo um roubo, e foi

postado em regime fechado em Alcaçuz.

Natural de Caicó, deixou em Natal uma mulher. Não tinha filhos. Gabriel Bulhões conta que até dezembro Diego Ferreira não sabia muito sobre a execução do processo que respondia, então procurou o advogado para se informar melhor. Faltava pouco mais de um mês para o dia de sua morte.

No momento em que o sol se escondia por detrás das dunas que cercam da Penitenciária de Alcaçuz, os dois conheceram a face mais violenta dos homens que os cercavam dentro da prisão.

Se a progressão de regime tivesse saído antes do dia 14 de janeiro, os Diegos talvez estivessem vivos hoje. Alcaçuz não abriga detentos do regime semiaberto, então os dois precisariam ser encaminhados a outro estabelecimento penal. Os homicídios brutais praticados com facas e pedaços de ferro foram amplamente divulgados em toda a imprensa do Brasil e também de fora do país. No amanhecer do domingo, à Dona Eliene e à companheira de Diego Ferreira restaram os pedaços de seus entes queridos.



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Gabriel Bulhões, criminalista: clientes iriam progredir de regime



GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

// Guiomar Veras, membro da Pastoral Carcerária: Novos Rumos

Parentes sabem da tragédia pelo WhatsApp

Os laudos do Instituto Técnico-Científico de Polícia (Itep) apontam que Diego de Melo Ferreira morreu de anemia aguda, devido a uma hemorragia externa provocada por degola. Ele teve o pescoço cortado por instrumento corto-contundente e seu crânio foi esmagado. Quanto às especificações do óbito de Diego Felipe, o Instituto se ateve a informar que ele foi decapitado, teve a cabeça arrancada pelos assassinos.

Dona Eliene recebeu a notícia da morte do filho por WhatsApp. Foi no aplicativo de conversa que ela viu as fotos do rapaz decapitado e reconheceu o seu Diego. Ele tinha uma tatuagem no braço.

Dentre os 22 homens identificados que morreram no massacre de Alcaçuz, a maioria, 15, cumpria pena por roubo ou furto. Havia dois que respondiam por porte ilegal de arma e um por tentativa de roubo. Cinco deles cumpriam pena por homicídio. Resta ainda identificar outros quatro corpos.

Laudos do Itep confirmam carnificina em Nísia Floresta

Das 22 vítimas do massacre de Alcaçuz já identificadas, treze morreram com anemia aguda, ou seja, sangraram até a morte; é o caso de Willian Santos, 21, que cumpria pena por roubo

Felipe Galdino
Do NOVO

Willian Anden Santos de Souza foi encontrado já sem vida, próximo ao muro do presídio e com seu corpo envolto em arame farpado. O laudo cadavérico é bem claro quanto à causa de sua morte: “anemia aguda devido a ferimentos de tórax e região cervical devido a ação perfuro-cortante”.

Traduzindo o laudo do médico legista do Instituto Técnico-científico de Perícia do Rio Grande do Norte (Itep-RN), Willian sangrou até a morte após ser violentamente atingido na região do peito e do pescoço. O documento não diz, mas provavelmente ele foi golpeado por uma espécie de facão ou instrumento cortante.

O jovem natalense de 21 anos é um dos 26 mortos registrados na Penitenciária Estadual de Alcaçuz, em Nísia Floresta, Região Metropolitana de Natal, após uma rebelião que começou no último dia 14 e durou mais de dez dias. Willian cumpria pena em regime fechado por roubo, contando ainda com um processo em andamento relativo a um homicídio.

A maneira brutal pelo qual o jovem perdeu a vida não foi a única a ser registrada em Alcaçuz. Na verdade, o local foi tomado por uma carnificina nunca vista antes no sistema prisional potiguar. Decapitações, esquartejamentos, corpos carbonizados foram deixados para trás à medida que a rebelião tomava conta do presídio.

Os relatos dos peritos, policiais e agentes são de membros humanos espalhados por toda parte e o chão da penitenciária tingido de vermelho. Pelo menos 26 homens foram brutalmente assassinados em uma guerra travada entre duas facções: o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Sindicato do Crime do RN.

Até o momento, 22 das vítimas foram identificadas pelo Itep-RN. O NOVO teve acesso aos laudos que indicam as causas de cada uma das mortes ocorridas em Alcaçuz no massacre. Muitos sangraram até mor-

rer, como Willian, principalmente em decorrência de degolamentos.

Pelo menos treze detentos morreram com anemia aguda, o que indica que sangraram até a morte. Também há registro de disparos de armas de fogo caseiras, utilizadas pelos presos do PCC, que arquitetaram os assassinatos dos membros do Sindicato. As facções, inimigas declaradas, compartilham Alcaçuz.

Homens foram tratados como animais, abatidos um a um e desmembrados. Segundo o diretor geral do Itep, Marcos Brandão, vários foram encontrados sem cabeça. “Quinze corpos foram encontrados decapitados e quatro deles foram completados. Ou seja, 11 ainda estão sem cabeças”, relatou.

Carlos Cleyton Paixão da Silva, 31, foi um dos decapitados. Condenado por tráfico de drogas, ele foi encontrado em frente ao Pavilhão 4. As vítimas se dividiram entre esse pavilhão e o 3. Ao todo, 14 presos foram localizados pelos peritos no Pavilhão 4 e quatro na lateral do Pavilhão 3. Nesta ala, inclusive, foram recolhidos três corpos ainda não identificados. Esses presos morreram carbonizados, o que dificulta o trabalho do Itep.

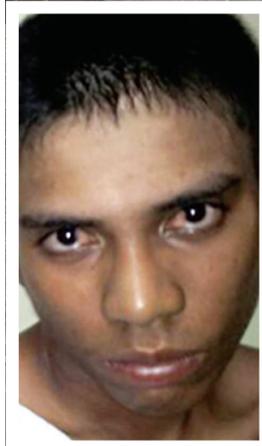
Sem poder verificar as impressões digitais ou a arcada dentária, a opção é o exame de DNA, que deve ser feito em um laboratório em Salvador, Bahia. Dois presos perderam a vida após serem atingidos por disparos de armas de fogo.

Jefferson Pedroza Cardoso, 21, e George Santos de Lima Júnior, 22, são essas vítimas. O laudo da dupla atesta que foram atingidos no tórax e no abdômen. “Causa da morte: anemia aguda devido hemorragia interna, devido a ferimento de vasos e vísceras torácica e abdominal, produzidos por projéteis de arma de fogo tipo balim”, afirma o laudo.

Em entrevista à reportagem, o diretor geral do Itep, Marcos Brandão, garante que os disparos não vieram de armas de agentes penitenciários ou guariteiros. A perícia constatou que partiram de armas caseiras que estavam na posse dos próprios detentos de Alcaçuz.



// Até o momento, 22 das vítimas foram identificadas pelo Itep; é o caso do jovem Willian Santos (detalhe)



“**Quinze corpos foram encontrados decapitados e quatro deles foram completados. Ou seja, 11 ainda estão sem cabeças. A partir de março vamos ter condições de concluir a identificação**”

Marcos Brandão
Diretor geral do Itep/RN

Maioria dos mortos na chacina era de Natal e desempregada

Dos mortos identificados na Penitenciária de Alcaçuz, a maioria era de Natal: doze deles. Quando se detalha ainda mais do perfil das vítimas, verifica-se que oito delas moravam na Zona Norte antes da prisão. Outros três eram moradores da Zona Oeste e um da Leste. Aliás, o bairro que mais aparece nos documentos periciais do Itep, no qual o NOVO teve acesso, é o de Nossa Senhora da Apresentação, na Zona Norte.

As vítimas que não eram de Natal se dividiam basicamente na Região Metropolitana. Um preso era de Parnamirim, um de São Gonçalo do Amarante, um de Monte Alegre, um de Taipu, um de Santa Cruz e

mais um de Arez. O restante dos mortos não possui informações quanto a naturalidade ou endereço nos seus laudos.

Mais de 80% das vítimas também constam como desempregadas ou “sem profissão”. Os laudos indicam que 11 estavam sem emprego e sete sequer possuíam profissão, quando foram para o sistema carcerário. Dentre os assassinados, dois eram serventes de pedreiro e um era pintor.

A média de idade das vítimas conhecidas é de 28 anos. O mais velho a morrer no massacre de Alcaçuz tinha 42 anos de idade. Trata-se de Francisco Adriano Moraes dos Santos. Preso por homicídio, ele foi mais um dos encontra-



// Presos de Alcaçuz ajudam na retirada dos companheiros mortos

dos nas imediações do Pavilhão 4 da unidade. Morreu por “choque politraumático”, provocado por um objeto cortante e de maneira contundente, conforme relatou o médico legista que analisou o corpo.

Se Francisco foi o mais velho da chacina, os mais jovens a morrer brutalmente tinham apenas 21 anos. Um deles foi Anderson Mateus Félix dos Santos. Ele morreu por “esgorgamento” – um corte causado na parte da frente do pescoço. Jefferson Pedroza Cardoso e Willian Anden Santos de Souza, mortos devido anemia aguda provocada por objetos cortantes, são os outros dois que completam a lista dos mais novos do massacre.

Trabalho de identificação do Itep deve evoluir em março

Quatro corpos do massacre da Penitenciária de Alcaçuz ainda não foram identificados. Três deles estão carbonizados. O Instituto Técnico-científico de Perícia (Itep) ainda têm em sua posse uma mão e três cabeças, recolhidas no último dia 19 em uma varredura feita em parte da unidade prisional. Ainda não se sabe a quem pertencem esses membros, segundo informou o diretor geral do órgão pericial, Marcos Brandão.

Ele afirma ao NOVO que somente entre o final de fevereiro ou no decorrer de março é que o órgão terá mais condições de fazer a identificação de cada membro e juntar a seus respectivos corpos. Nessa perspectiva, não se sabe ainda se há ou não mais corpos não encontrados em Alcaçuz. “A partir de março, mais ou menos, vamos começar a ter condições de concluir todo o trabalho [de identificação]”, comentou Brandão.

O diretor geral do Itep explica que o órgão está com dificuldades em relação às análises de DNA necessárias para identificar corpos e partes de corpo recolhidas até o momento. O Estado não conta com um laboratório de DNA, por isso as amostras são enviadas até um estabelecimento pericial em Salvador.

O problema é que os peritos precisam viajar para a capital baiana para fazer as análises. No momento, no entanto, não há como enviar os servidores por falta de dinheiro para as diárias. Brandão destaca que somente no final de fevereiro é que o Itep terá recursos em caixa para as viagens. Até lá, o diretor explica que as amostras estão sendo cadastradas, uma a uma, para facilitar o trabalho pericial futuramente.

Perfil dos mortos no massacre

- 26 mortos
- **4 sem identificação**
- 15 decapitados
- **3 carbonizados**
- 13 apresentavam anemia aguda
- **14 foram achados no Pavilhão 4**
- 4 foram achados no Pavilhão 3
- **12 eram residentes de Natal**
- 28 anos era a média de idade
- **Mais velho a morrer: 42 anos**
- 21 anos era a menor idade dos que foram mortos
- **18 eram desempregados ou “sem profissão”**



// Qualidade é monitorada pelo Conselho de Segurança Alimentar

Na boca

Com entrega de nova unidade na Zona Norte, programa Restaurante Popular alcança 22 mil refeições diárias em 21 municípios potiguares

do povo

Natal ganhou mais um restaurante popular. Na quarta-feira passada, 25, o Governo do Estado inaugurou a unidade do bairro Pajuçara, na zona Norte. Com o novo estabelecimento, chega a cinco o número de restaurantes em operação na capital potiguar. Os outros quatro funcionam no Centro Administrativo, Alecrim, Planalto e Igapó, respectivamente.

O restaurante do bairro Pajuçara oferece até 500 almoços diários ao preço de R\$ 1. A unidade fica na Avenida da Pompeia, segundo maior corredor comercial e de movimentação de pessoas da zona Norte, e opera entre segunda e sexta-feira entre 11h e 14h.

No ato de inauguração do restaurante, o governador do estado, Robinson Faria, destacou a importância do equipamento para os moradores e trabalhadores da região. Robinson ainda acrescentou que “a administração estadual é para aqueles que precisam do Governo, para aqueles menos favorecidos, que necessitam de apoio para trabalhar e produzir”.

A zona Norte de Natal tem

a maior concentração populacional na cidade. A região, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abriga um percentual significativo de pessoas de baixa renda, o que torna ainda mais importante a abertura de um equipamento na área.

Por lei, os restaurantes populares devem funcionar em locais que garantam acessibilidade para deficientes e idosos. Além disso, eles devem ser construídos em locais de fácil acesso e que contemplem estudantes, trabalhadores e moradores da região.

A secretária de Trabalho, Habitação e Assistência Social, Julianne Faria, afirmou que a inauguração do restaurante na Avenida Pompéia é mais uma meta alcançada pelo Governo do Estado. “Cumprimos aqui uma prioridade da administração que é atender as necessidades da população. Através da Sethas, o Governo do Estado oferece hoje 20 mil refeições por dia em vários municípios do Estado”, afirmou Julianne Faria.

Ela ainda explicou que o cardápio é definido por nutri-



// Restaurantes são fiscalizados para atender todas as normas, além de um cardápio balanceado

cionistas e a qualidade da alimentação é fiscalizada pelo Conselho de Segurança Alimentar. Mensalmente, uma equipe de nutricionistas avalia o cardápio para o mês seguinte.

À solenidade de entrega do restaurante da Pompeia compareceram também a secre-

tária de Comunicação, Juliska Azevedo, o secretário de Relações Institucionais, Getúlio Ribeiro, os deputados Albert Dickson e Jacó Jácome, os vereadores Ney Junior, Carla Dickson, Robson Carvalho, líderes comunitários e centenas de populares.

Até o fim do ano, mais duas

unidades populares devem ser inauguradas em Natal, em bairros ainda a serem definidos. Em outros municípios, há novos restaurantes populares sendo instalados. Segundo o coordenador do programa, Paulo Jordão, eles vão ter o padrão já implantado nas unidades existentes. “Esses restau-

rantes irão seguir todas as normas de segurança alimentar, além de um cardápio padronizado e balanceado, visando oferecer uma refeição de qualidade para a população que vai utilizar o serviço”, ressaltou.

O programa Restaurante Popular garante ao trabalhador uma refeição diária com alto valor nutritivo ao custo simbólico de R\$ 1 e conta atualmente com 29 unidades de restaurantes em 21 municípios potiguares, assegurando diariamente 22 mil refeições à população de menor poder aquisitivo.

Não existe padrão para o valor cobrado pelas refeições fornecidas, uma vez que a operação é de competência do poder público local. O Ministério do Desenvolvimento Social orienta apenas a cobrança de preço acessível à população de baixa renda da região, e que a refeição seja adequada e saudável.

O Ministério do Desenvolvimento ainda estabelece que o valor máximo cobrado não ultrapasse R\$ 2. O Governo Estadual entra com uma contrapartida no complemento do valor individual de cada refeição servida.

NÚMEROS

Ao preço de R\$ 1

população de baixa renda pode ser atendida nas 29 unidades do programa estadual mantido pelo governo

22 mil

refeições são servidas diariamente por meio do projeto Restaurante Popular

21

municípios potiguares já estão sendo atendidos pelo programa

Em Mossoró, mais de 600 refeições todo dia

Além da unidade em Natal, o Governo do Estado inaugurou neste mês de janeiro mais um restaurante popular em Mossoró, principal cidade da região Oeste potiguar. Ao todo, quatro equipamentos estão em operação no município. A unidade recém-inaugurada fica no bairro de Santo Antônio. O restaurante vai oferecer 600 refeições diárias, ao preço de R\$ 1 real. Como os outros, o novo restaurante funcionará de segunda a sexta-feira,

das 11h às 14h, e oferecerá refeição balanceada e de qualidade para a população da região. Várias autoridades prestigiaram o evento. O deputado federal, Betinho Rosado, enfatizou o compromisso do Governo do Estado com o município. “Estamos vendo aqui a prestação de contas do governador”. Para o deputado estadual, Galeno Torquato, a agenda do governador em Mossoró é um exemplo das

inúmeras ações na cidade. “O governador voltou pra entregar o que prometeu em Santo Antônio: o restaurante popular”. A prefeita Rosalba Ciarlini falou sobre a parceria com o governador. “Vamos somar esforços por Mossoró”. O programa está nos municípios de Natal (Centro Administrativo, Alecrim, Planalto e Igapó), Mossoró (Centro, Alto de São Manoel, Santo Antônio e UERN), Assú (Centro e Frutiflândia), Caicó, Currais

Novos, Macaíba, Pau dos Ferros, Parelhas, Areia Branca, Extremoz, Ceará-Mirim, Macau, Santa Cruz, São Paulo do Potengi, Nova Cruz, João Câmara, Parnamirim, Canguaretama, Jucurutu, Santo Antônio e Apodi. O Governo do Estado prepara ainda a inauguração de mais três unidades: São José de Mipibu, Jardim de Piranhas e São Miguel. Os equipamentos devem ser entregues nas próximas semanas.

“

Estamos cumprindo uma prioridade desta administração, que é atender as necessidades da população.”

Julianne Faria
Sec. Assistência Social

ABC quer manter invencibilidade no Estadual

Depois da derrota pesada pela Copa do Nordeste, Alvinegro tenta mudar a chave e se concentrar no Campeonato Potiguar 2017, onde ainda está invicto e sem tomar gols

Leonardo Erys
Do NOVO

O ABC tenta virar a chave para encarar o Santa Cruz de Natal hoje, às 16h, no estádio Frasqueirão pelo Campeonato Potiguar. No certame local, o Alvinegro é o segundo colocado com o mesmo número de pontos do Baraúnas (tem um gol marcado a menos) e briga no topo da tabela. Porém, o time ligou o sinal de alerta após a derrota pesada por 3 a 0 para o CSA na Copa do Nordeste.

O técnico Geninho não gostou do que viu diante dos alagoanos. Apesar de acreditar que foi mais "mérito do CSA do que falha do ABC", a derrota incomodou o treinador. Ele acredita que o clube ainda precisa de reforços para a temporada, mas sinalizou que o elenco é suficiente para o Estadual.

Ele já contou pela primeira vez com os meias Gegê e Echeverria no meio de semana. A dupla, dessa vez, poderá fazer a estreia também no Campeonato Potiguar.

No Estadual, diferente da Copa do Nordeste, o time do técnico Geninho iniciou com o pé direito: venceu dois jogos e empatou um nas três primeiras rodadas - e só atuou uma vez em casa, como mandante.

Até aqui na competição, marcou três gols e não sofreu nenhum. Na última rodada, inclusive, venceu o Clássico-Rei diante do América com direito a defesa de pênalti do goleiro



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

// Último compromisso abecedista pelo Estadual foi contra o América, quando o time de Geninho venceu o rival por 1 a 0

FICHA TÉCNICA



ABC

Edson; Levy, Tiago Sala (Léo Fortunato), Cleiton e Romano; Anderson Pedra, Guedes, Gegê e Echeverria; Erivélton (Túlio Renan) e Nando.

Técnico: Geninho



Santa Cruz de Natal

Daylon; Raphael, Mael, Victor e Felipe; Ramon, Ray Silva, Daniel Caiçara e Diego Mipibu; Índio Oliveira e Val Paraíba.

Técnico: Higor César

Horário: 16h

Local: Estádio Frasqueirão, em Natal-RN

Árbitro: Leandro Saraiva-RN



// Geninho espera contar com retornos de Léo Fortunato e Erivélton

Edson aos 50 minutos do segundo tempo.

Para hoje, o treinador tenta contar com o retorno de duas peças importantes: o zagueiro Léo Fortunato e o meia Erivélton, que ficaram de fora das duas partidas mais recentes.

Caso Fortunato não seja liberado, a tendência é de que Tiago Sala seja mantido ao lado de Cleiton na defesa do Alvinegro. Para Geninho, apesar da derrota por 3 a 0 para o CSA, a defesa se postou bem e não apresentou sérios problemas.

Mas o setor ofensivo tem preocupado. Por isso, o técnico dá indícios de mudanças no meio de campo e no ataque. A tendência é que Gegê e o paraguaio Eduardo Echeverria tenham mais uma chance de apresentar seu futebol no time principal depois de estarem de maneira apagada.

Se Erivélton estiver apto, a tendência é que retorne ao time principal ao lado de Nando no ataque. Caso contrário, Dalberto, que não tem feito bons jogos, pode perder a posição para Túlio Renan.

Já o Santa Cruz de Natal ainda tenta a primeira vitória na competição. Em três partidas, o time, recém-promovido da segunda divisão, empatou dois jogos e perdeu um. Treinado por Higor César, a equipe tem sentido dificuldades nessa reta inicial de certame e hoje briga contra o rebaixamento. Apenas uma equipe cai para a segunda divisão: atualmente o Alecrim ocupa a lanterna do Estadual, com um ponto ganho.

América encara o Globo no Barrettão

América e Globo duelam no estádio Barrettão, às 17h, na busca para encostar nos líderes do campeonato já na reta final do certame, que tem apenas sete jogos na primeira fase. As duas equipes têm quatro pontos conquistados na tabela e uma vitória pode colocar um deles ao lado dos líderes, que tem sete, ao final da rodada. Quem perde, por sua vez, pode dar adeus à briga pelo título da Copa Cidade do Natal.

O América chega embalado pela vitória por 3 a 1 diante do Botafogo-PB na Copa do Nordeste. Além de vencer, o time conseguiu, finalmente, marcar gols, o que vinha sendo uma das dificuldades no início de trabalho do técnico Felipe Surian no comando da equipe.

O rendimento ofensivo foi visto como positivo. Assim, o atacante Tony, que ganhou a vaga de Luiz Eduardo com a camisa 9, deve ser mantido na frente. Antes do duelo pela Copa do Nordeste, o Alvirrubro só havia marcado um gol em três partidas (e desperdiçado dois pênaltis).

Além dele, a tendência é de Michel Benhami também siga na vaga de Jussimar no meio de campo. Apesar disso, o volante ainda precisará ser reavaliado, já que saiu lesionado da partida diante do



// Time de Felipe Surian é o atual 5º colocado na tabela com quatro pontos somados em três jogos

Botafogo-PB no jogo de quinta-feira passada.

Uma novidade para o América nesta partida será o local: o time sairá pela primeira vez no ano da Arena das Dunas. Nos quatro jogos no estádio, o Dragão venceu dois, empatou um e perdeu outro.

E diante do time de Ceará-Mirim, o América terá que

quebrar uma marca importante do adversário. O Globo não perde em seu estádio desde agosto de 2015.

A invencibilidade como mandante é de 14 partidas ao todo, incluindo jogos do Estadual e da Série D de 2016, além do Campeonato Potiguar deste ano. Nos 14 jogos, o time conquistou sete vitórias e sete empates - o que

gera um aproveitamento de 67% dos pontos.

O último jogo entre os times terminou com vitória da equipe de Ceará-Mirim. Foi no segundo turno do Campeonato Potiguar do ano passado, quando o Globo bateu o Dragão por 1 a 0 no estádio Nazarenão, em Goianinha, com gol do lateral-esquerdo Renatinho Carioca.

Líder, Baraúnas enfrenta o Assu em Mossoró

O líder Baraúnas, que surpreende neste início do campeonato, enfrenta o Assu no estádio Nogueirão, em Mossoró, às 17h de hoje. O time treinado pelo técnico Barata vem de uma vitória de virada no clássico mossoroense diante do Potiguar, por 2 a 1.

A equipe está invicta na competição: em três jogos, venceu duas e empatou uma. Assim, o Leão do Oeste é líder do certame com sete pontos conquistados - está na frente do ABC por conta do número de gols marcados (4 contra 3).

O Assu, por sua vez, tenta encostar nos líderes. Com quatro pontos conquistados, uma vitória o levaria ao patamar do Baraúnas na competição, o que torna a partida ainda mais decisiva.

Já Potiguar de Mossoró e Alecrim fazem o outro jogo da rodada, às 16h de hoje, na Arena das Dunas. As duas equipes se enfrentam em busca de recuperação: o time de Mossoró, depois de vencer na estreia, acumula duas derrotas consecutivas. Já o Verdão, que demitiu o técnico Athirson, ainda não venceu no Campeonato Potiguar: tem duas derrotas e um empate.

FICHA TÉCNICA



América

Vinícius, Osmar, Daniel Felipe (Maracás), Paulão e Danilo; Filipe Alves, Marcos Júnior, Michel Benhamir e Michel Cury; Dija Baiano e Tony.

Técnico: Felipe Surian



Globo

Rafael, Ângelo, Negretti, Jamerson e Renatinho Carioca; Leomir, Pablo Oliveira e Bismarck; Tiago Lima, Romarinho e Luizão.

Técnico: Luizinho Lopes

Horário: 17h

Local: Estádio Barrettão, em Ceará-Mirim-RN

Árbitro: Zandick Gondim Júnior-RN

CULTURA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br

Eu lia a revista O Cruzeiro em Assu, cidade onde nasci, e me entusiasmava com a parte de política. Esperava ansiosamente a cada semana a edição que chegava aos sábados ao Café de Seu Victor, onde era vendida. Me entusiasmavam os artigos de Castelinho, o Carlos Castelo Branco, comentarista de política. E desta forma eu sonhava em ser jornalista e escrever sobre política.

Assim, acredito, nasceu meu interesse pelo Jornalismo. Embora não tenha sido a primeira opção, já que pensava em cursar Direito, me realizei no Jornalismo. Meu pai resolveu me mandar para estudar em Natal. Capital do estado, havia mais chance de encontrar meu caminho na vida. Me alojei na Casa do Estudante e concluí o ginásio e o clássico até que um dia o acaso colocou o Jornalismo diante de mim.

Saindo do colégio, resolvi passar no Palácio Potengi, sede do governo do estado, onde geralmente encontrava pessoas de Assu e foi quando encontrei o jornalista Walter Gomes, que eu conhecia, me perguntado o que eu fazia Natal. Expliquei que viera estudar e ele perguntou se eu não gostaria de fazer um teste para ser jornalista.

Concordei e na manhã seguinte, como combinado, estava na Tribuna do Norte e para minha surpresa fui logo por ele apresentado ao jornalista Francisco Macedo e informado de que seria o novo foca. E eu que nem sabia o que significava isso. Macedo me explicou, significa novato. Me mostrou rapidamente como se fazia uma notícia e me mandou naquele mesmo momento entrevistar o teatrólogo Sandoval Wanderley, que ensaiava a peça Taberna Azul no Teatro Alberto Maranhão.

Entrevistei-o e redigi a notícia, que no dia seguinte estava estampada na Tribuna do Norte, e desde então não parei mais. Na redação da Tribuna encontrei Walter Gomes na função de editor geral, e na reportagem os jornalistas Cassiano Arruda, Abmael Moraes, Luiz Sérgio Galvão, Gutemberg Mota, Ana Maria Cocentino, Hamilton de Sá Dantas, Hélio Cavalcanti, Albimar Furtado, dentre outros.

E ainda havia um time de colaboradores: Berilo Wanderley, Luís Carlos Guimarães, Woden Madruga, Newton Navarro, Sanderson Negreiros, Rômulo Wanderley, Nei Leandro de Castro, Paulo de Tarso Correia de Melo e Moacyr Cirne dividindo uma coluna sobre cinema. O colunista social era Paulo Franssinetti e o esportivo, João Machado.

A primeira matéria assinada que publiquei intitulava-se “O pequeno mundo de Vicente”, sobre um retirante e sua família que viviam numa Kombi estacionada na Ribeira. A Tribuna era um jornal no padrão Jornal do Brasil, que incorporara as inovações do jornal carioca trazidas pelo jornalista Walter Gomes. A tônica impressa por Walter era de trazer na primeira página as notícias locais, abandonando a prática corriqueira de imprimir artigos com fotos do noticiário nacional e internacional.

Walter era partidário de uma máxima de Chaplin: a vida é o tema local. Diferente do Diário de Natal, que em sua primeira página estampava as notícias policiais - o que o fazia um jornal de grande vendagem e popular. Sensacionalista, era comandado pelo jornalista Luiz Maria Alves.

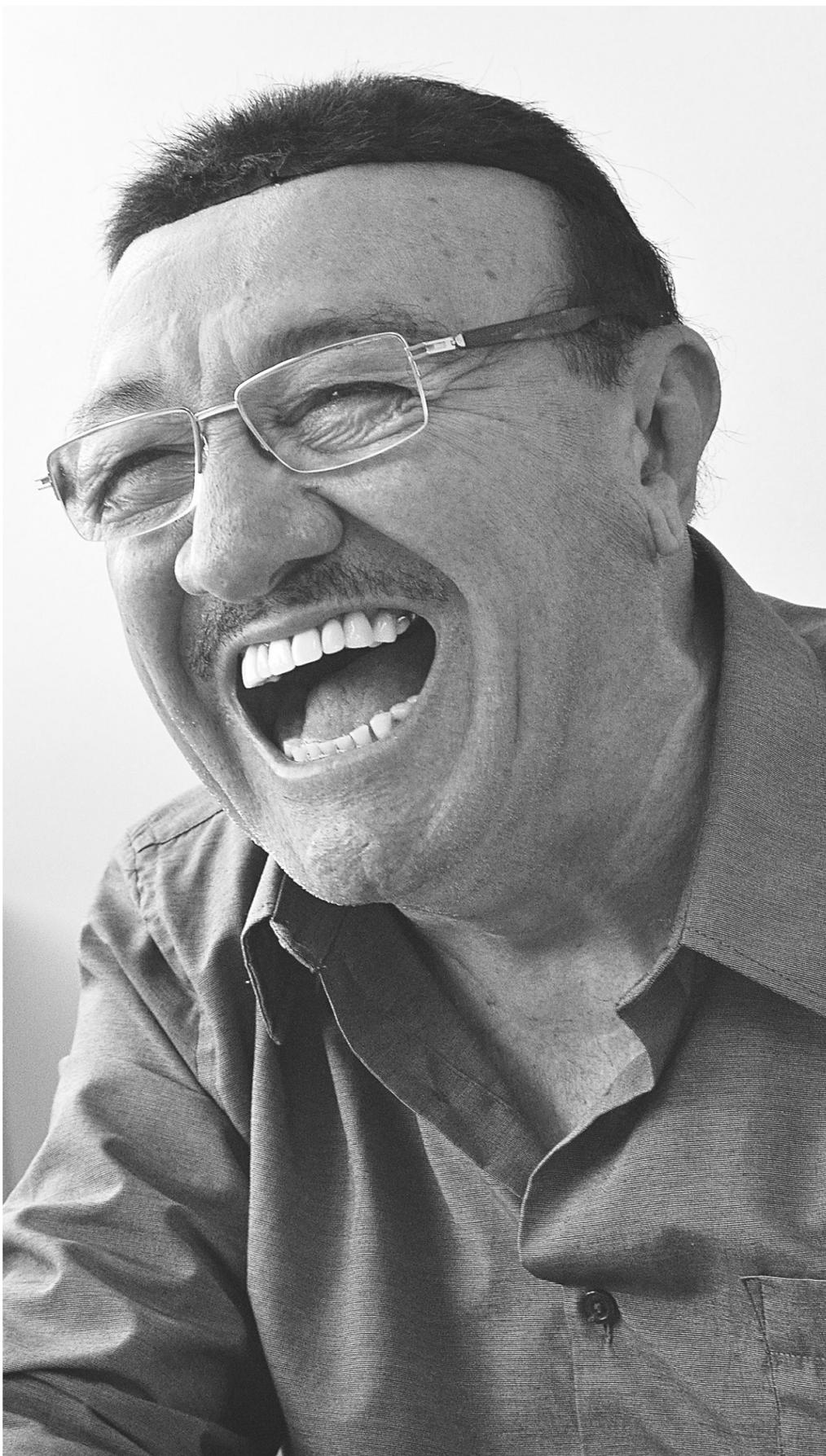
Passei pela reportagem policial, onde todos começávamos, era a prática, depois cheguei à editoria de assuntos gerais e em seguida à política. Era o tempo da campanha para o governo estadual, disputavam os candidatos monsenhor Walfredo Gurgel e Dinarte Mariz aquela eleição de 1965. Fiquei responsável pela cobertura da campanha do monsenhor. Diariamente, eu apurava o roteiro da campanha e as notícias eram publicadas com destaque na primeira página.

JOÃO BATISTA MACHADO

Na segunda reportagem da série sobre jornalistas potiguares, João Batista Machado conta como ingressou na profissão, graças ao apoio de Walter Gomes, que lhe propôs fazer um teste para trabalhar em jornal. Dali em diante, nunca mais parou e acabou se tornando escritor, sendo um dos poucos que cuida da memória política do Rio Grande do Norte

“O Jornalismo me deu tudo o que tenho”

João Batista Machado conta aos pesquisadores Gustavo Sobral e Juliana Bulhões sua trajetória, do menino em Assu que lia O Cruzeiro até o repórter e escritor que virou imortal



// “Costumo afirmar que fiz do Jornalismo um sacerdócio, não comercializei minha consciência, nem sujei as minhas mãos”

Na condição de repórter da Tribuna, comecei a acompanhar a movimentação política e a ganhar confiança. Fator extremamente necessário ao exercício do jornalismo político. Assim nascia o repórter político que em mim havia. Posteriormente, concluí o curso de Comunicação Social pela Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza.

Quando da eleição do monsenhor Walfredo que levou aquele pleito, eu deixava a redação da Tribuna. Recebera uma oferta para trabalhar no Diário e fui para pauta de assuntos gerais. Mas foi por pouco tempo, logo fui destacado para cobrir o Palácio Potengi, ou seja, a agenda do governador empossado, e a movimentação da Assembleia Legislativa. E comecei a assinar matérias e reportagens sobre política.

Por sugestão do chefe de reportagem, o jornalista Sanderson Negreiros, comecei a entrevistar personalidades que marcaram a vida pública do estado. Não foi uma ideia de acatei de pronto, o dia-a-dia da profissão já me exigia bastante, além da cobertura das duas casas, o governo e a Assembleia, era minha obrigação cumprir três ou quatro pautas diárias e compor uma página inteira para o jornal de domingo.

O novo Diário ganhou instalações modernas na avenida Deodoro no ano de 1970 e o moderno sistema de impressão anunciado no dia da inauguração na página do jornal, edição de 13 de junho. O editorial saiu da pena de Sanderson Negreiros e elogio do presidente dos Diários Associados, Paulo Cabral, que viera para a inauguração: podia ser até publicado no New York Times.

Assim enxugou a folha de pagamento e economizou papel (vivíamos o tempo da crise de papel). O Poti se fixou como um jornal de grandes reportagens sobre a cidade e o Diário um vespertino sensacionalista, que explorava o noticiário policial. Foi um sucesso de vendas e de críticas que Alves respondia com uma frase do ex-presidente do Chile Eduardo Frey: “o povo gosta do trágico e do grotesco”.

O sistema offset sustentou a mudança e permitiu as grandes tiragens, o jornal ganhou praça em todo o Rio Grande do Norte. As novas instalações na avenida Deodoro, no bairro de Petrópolis, em nada pareciam com a precária da avenida Rio Branco, na Ribeira. Não havia luxo, é verdade. A redação dividia espaço com a impressão sem a confusão do antigo prédio. As tiragens cresceram e o leitor com o offset poderia ler o jornal sem sujar as mãos.

Costumo afirmar que fiz do Jornalismo um sacerdócio, não comercializei minha consciência, nem sujei as minhas mãos. Estive dos dois lados da profissão, porque além de repórter, também exerci a função de assessor de imprensa por décadas, portanto fui estilingue e vidraça. Além de repórter, fui correspondente de O Globo no Rio Grande do Norte por cinco anos. Também colaborei com outros veículos, como o RN Econômico de Cadernos do Rio Grande do Norte e atuei como redator publicitário na agência Dumbo.

Fui assessor de imprensa de quatro governadores do estado: Tarcísio Maia, José Agripino (por dois mandatos de governador e um de prefeito de Natal), Radir Pereira e Vivaldo Costa. Além disso, servi como assessor de imprensa da Federação do Comércio do Rio Grande do Norte, do SESC/SENAC e do Tribunal de Contas do Estado.

O Jornalismo me deu tudo o que tenho e o que mais prezo: a credibilidade. E assim também me fiz pesquisador e escritor. Publiquei livros sobre a história do Rio Grande do Norte; ingressei nesta condição no Instituto Histórico e Geográfico do Estado e na Academia Norte-riograndense de Letras.

Daniela Freire



Taciana Chiquetti (Interina)
tacychiquetti@hotmail.com



CEDIDA

// O fotógrafo Gustavo Dantas, juntamente com seu parceiro de profissão Alcimar Verissimo, promovem um workshop sobre o Instagram, no Duas Estúdio, em Natal, no próximo domingo (5). Juntos, eles têm mais de 66 mil seguidores e know how para falar sobre a rede social, especifica para fotografias

AO TRÁS DO RÁDIO.

Sobre a recessão e o desemprego no Brasil:

GI.com:
"Em 2017, de cada 3 desempregados no mundo, um será brasileiro"

Folha de São Paulo:
"Brasil pode voltar a crescer em 2017 com fim da crise política, diz FMI"

» Cidadania

A Defensoria Pública do RN está preparando uma nova edição do projeto "Mulher Viver com Dignidade", que ocorre no dia 3 de fevereiro, das 8h às 12h, no Ginásio Escolar de Macau. A partir das 14h, a Câmara Municipal da cidade promoverá uma audiência pública sobre o mesmo assunto, e, à noite, serão oferecidos serviços de cidadania a população.

» "Masculino de saias"

O número de vereadoras na Câmara Municipal de Natal multiplicou, após as eleições 2016. Porém, muitos se perguntam se tal fato representa realmente um avanço, já que parte delas representam seus maridos, que não puderam se candidatar. A pergunta que se faz é se elas vão conseguir legislar sem essa influência, fazendo jus a uma bancada feminina que efetivamente lutará pelos direitos das mulheres, no Legislativo municipal. Ou se, a exemplo do que ocorre na contemporaneidade, representarão um "masculino de saias" e não um feminino empoderado.

» Visibilidade Trans

Já não era sem tempo... Depois de recorrentes casos de homofobia, com morte e violência, e muita pressão de entidades, foi criado, no RN, o Comitê Estadual de Combate à LGBTfobia, vinculado à Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (Sejuc). Neste domingo (29), é celebrado o Dia da Visibilidade Trans, a principal data instituída pelos movimentos sociais como um marco na luta pela exposição das contribuições e demandas das pessoas trans e travesti no Brasil.



CANINDÉ SOARES

// Cantora Marina Elali prestigia a Fiart, que termina neste domingo (29), no Centro de Convenções e fica encantada com artesanato e com as atrações da feira



SERGIO FREIRE

// Empresária Débora Diógenes em seu Espaço Renascer, localizado em Lagoa Nova, que oferece equilíbrio para o corpo e para a mente, com spa day, pilates, yoga, tai chi chuan, massoterapia, ofurô, cromoterapia e psicoterapia individual e em grupo



ROGÉRIO VITAL

// Max Fonseca, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, seccional RN, recebe jornalistas em um café da manhã, nesta quarta-feira (1º), para lançar o aplicativo "Abrafood", para pedidos de comida delivery

Giro pelo Twitter..

...de Walkiria Fonseca: "Era uma vez um rapaz garboso, inteligente, capaz e de grande inventividade, que se tornou protótipo de homem bem-sucedido para muitos jovens vaidosos."

...de Ana Viazan: "A Globo News chamando Eike Batista de 'ousado' e não criminoso e foragido da justiça. É o fim!"

...de Alexandre Borges: "Não é só mau jornalismo, é uma metralhadora de mentiras. A família Marinho está vendo isso?"

...do jornalista Guilherme Macalossi: "Os que ficaram pasmos com a vitória de Trump agora estão pasmos porque Trump está cumprindo suas promessas de campanha."

...do empresário Humberto Reis: "Na Espanha, Dilma, a rainha louca, ataca Lava Jato, PSDB, Temer e vê volta de Lula."

» Ameaças aos Direitos

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal, com o apoio do Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública da UERJ, lançou um relatório de 40 ameaças legislativas aos direitos humanos que ainda tramitam ou que tramitaram em 2016 na Câmara dos Deputados.

» Prêmio

Para reconhecer e premiar as melhores reportagens veiculadas na imprensa sobre o mercado de seguros do RN, o Sincor-RN lança o Prêmio Sincor-RN de Jornalismo que premiará, em dinheiro, as três melhores reportagens inscritas nas categorias mídia impressa, telejornalismo, radiojornalismo, webjornalismo e mídia especializada. A premiação visa valorizar, também, o papel do corretor de seguros como profissional legalmente autorizado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

» Oscar

Três filmes indicados a importantes categorias do Oscar deste ano estão em cartaz na Cinépolis Natal Shopping. A premiação mais popular da indústria cinematográfica mundial ocorre neste domingo (29). O musical "La La Land: Cantando Estações" e o drama biográfico "Até o Último Homem" figuram como candidatos ao prêmio máximo da Academia, o de melhor filme.

» Até a próxima!

Olá, leitores (as), hoje se encerra minha interinidade nesta coluna. Gratidão por terem me acompanhado nesta semana. Espero que eu tenha atendido às expectativas. Dani Freire volta nesta terça-feira, cheia de disposição e novidades.

Até a próxima!

Taciana Chiquetti



CEDIDA

// Dona Adalva, Giovanni e Bebete Rodrigues, família de sucesso que comemora 27 anos do Paçoca de Pilão, em Pirangi, com a edição do Ribeira Boêmia

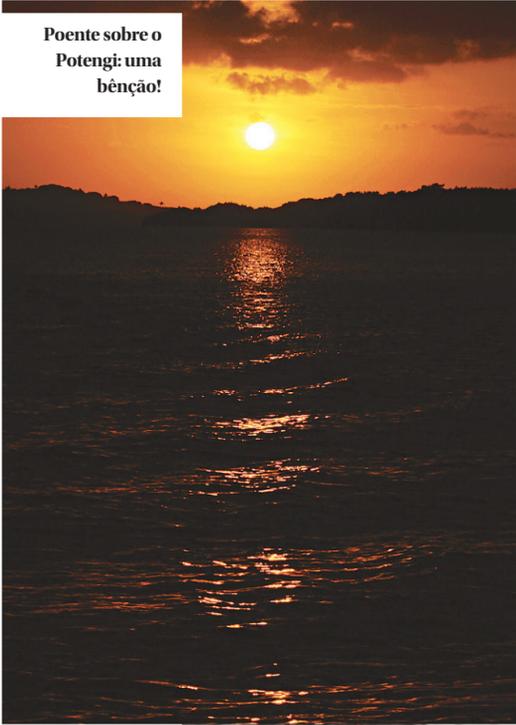
Chrystian de Saboya



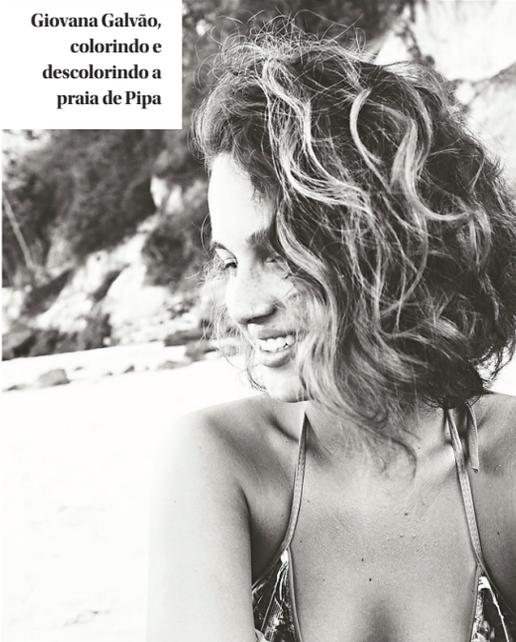
Cristiano Félix (Interino)
cristiano@novojournal.jor.br

Vende-se

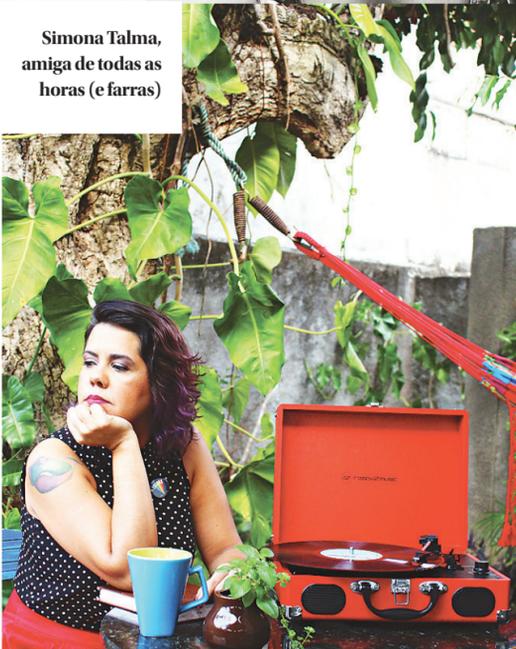
Cores, imagens, cores, como já cantou Marisa



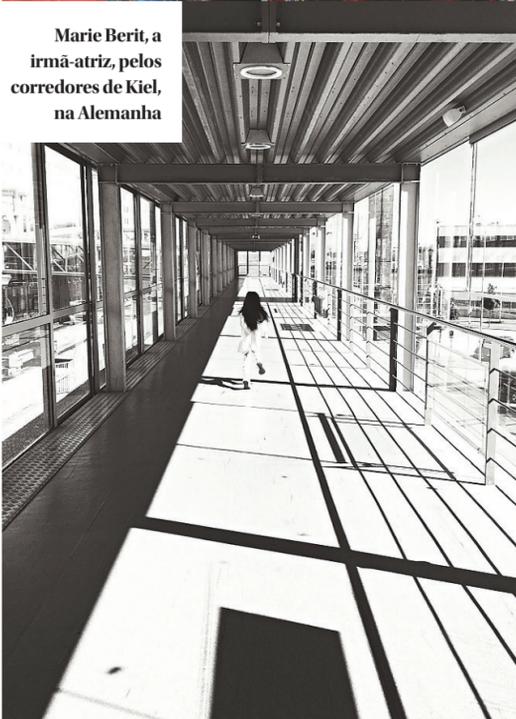
Poente sobre o Potengi: uma bênção!



Giovana Galvão, colorindo e descolorindo a praia de Pipa



Simona Talma, amiga de todas as horas (e farras)



Marie Berit, a irmã-atriz, pelos corredores de Kiel, na Alemanha



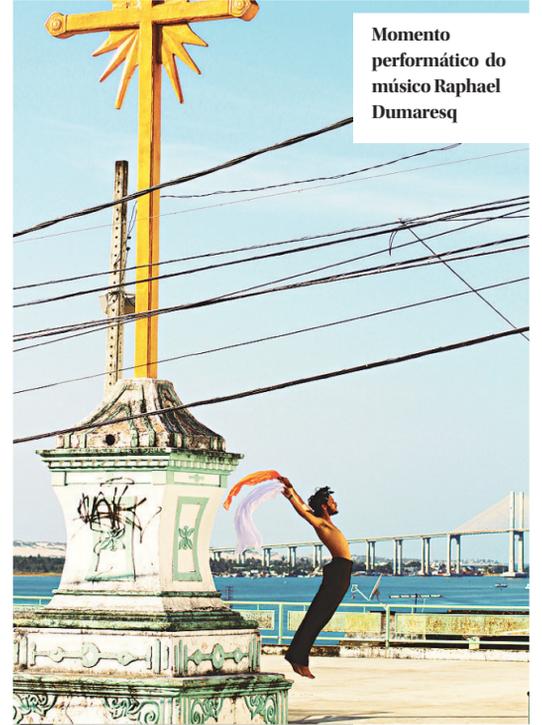
Ode ao olhar

Aplauso não é só para palco. Quem vive e luta quer ser reconhecido hora ou outra, seja qual ofício tiver. E hoje nossas palmas vão especialmente para Mylena Sousa. Fotógrafa das melhores, ela nos dá a certeza de que congelar o momento é pura arte. Então, aplausos em dobro.

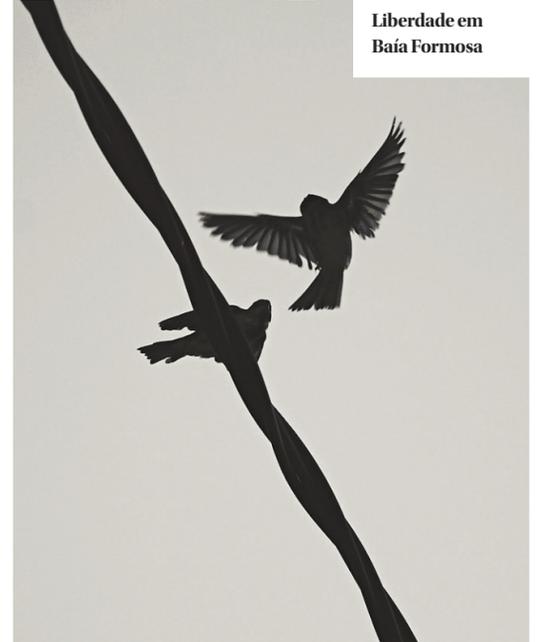
Olhar apurado não é para qualquer um. Ângulos diferenciados tampouco. Junte isso com curiosidade e uma meiguice escondida atrás de tatuagens, um jeito meio desconfiado e um coração do tamanho de um uma ponte aérea. Mylena é isso, e ainda passa mensagens doces no momento certo.

Pelas andanças dos últimos meses, foi passar mais uma temporada na Noruega, onde vive sua mãe. Registrou momentos lindos de um inverno pesado. Mas esquentou o peito de quem a segue no Instagram fazendo vídeos e brincando com sua irmã caçula.

As fotos que selecionamos para esta página são só uma pequena mostra do seu talento. Quiçá façam em breve parte de alguma exposição que você assista. O que sabemos é que agora ou mais adiante, não cansaremos de ver.



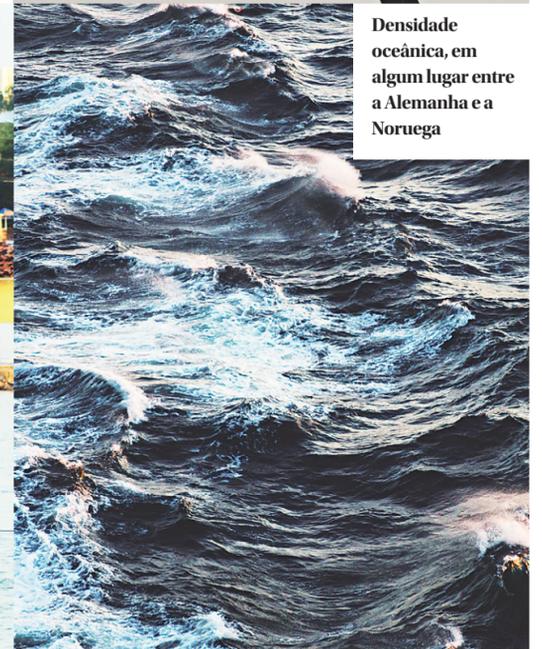
Momento performático do músico Raphael Dumaresq



Liberdade em Baía Formosa



Bunda lelé e festa no Rio Potengi



Densidade oceânica, em algum lugar entre a Alemanha e a Noruega

Meme in concert

Quando teve sua foto usada para anunciar um show no Pavilhão 5 de Alcaçuz, a Banda Grafith anunciou que vai entrar na justiça. É certo que ninguém quer conversa com os presos de acolá, mas que não tentem negar o histórico de violência nos shows do grupo.

Incompleta

A ciclovia da Rota do Sol teve sua inauguração marcada para o dia 4 de fevereiro. Mas, como falamos essa semana aqui, será entregue escaldante, sem arborização. Um movimento para plantar árvores acontece em março, articulado pela associação de ciclistas e a ONG Baobá.

Boca a boca

Divulgação pífia por parte do poder público, mas mesmo assim natal está com quase 100% dos seus 30 mil leitos ocupados nesse verão. Fazia tempo que não se via tanto turista por aqui. Temos ouvido poucas queixas, mas o café dos hotéis, dizem, está beirando o insuportável.

Deleite

Abrindo o show de Jorge Vercillo, Liz Rosa esteve em Pipa para encantar potis e turistas. Morando atualmente em Nova Iorque, a cantora tem sido bastante requisitada pela verve jazzística.



Sobre tradicionalismo: ofício na Redinha

Lifestyle



+
moda
e estilo
por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

VARAL DE CARNAVAL

Prints divertidos e coloridos nascem como ideia de Momo da Sérgio K.



Miss do Universo

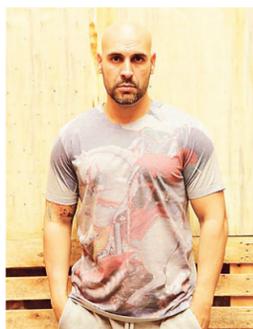
O mundo todo estará de olho na TNT para acompanhar com exclusividade o evento mais gracioso da Temporada de Premiações, o Miss Universo. A disputa definitiva entre as mulheres mais bonitas do planeta será exibida ao vivo, direto da cidade de Manila, nas Filipinas, neste domingo, 29 de janeiro, às 22h. A torcida brasileira nunca foi tão fashion. Desde eleita, Raissa Santana foi estrela em desfile no Minas Trend e SPFW. Primeira aparição se deu na passarela da Ellus no Expominas. Na foto exclusiva de Lifestyle Novo Jornal, Raissa usa look Patrícia Bonaldi no desfile da Experimento Nohda. É nossa bela do universo!

FOTOS: DIVULGAÇÃO



ON E OFF

Em tempos de gente plugadíssima, a Hugo fixou o deserto da Califórnia como cenário do verão.



// PAZ DE JANEIRO
Em tempos de intolerância, Beto Neves, estilista do Complexo B, criou a t-shirt "Paz de Janeiro". A imagem de São Jorge continua como icônica.



ESTILORAMA
Danielle Fonseca usa look Espaço 4 e joias Anna Rocha & Appolnário.



BEIJINHO...

Fazendo cross de estações, a gente deu uma olhada nas tonalidades do Liptensity Lipstick MAC.

PRIMEI RAMENTE

Para quem gosta de floral Chipre, a Calvin Klein lança Deep Euphoria.



TEATRO RIACHUELO NATAL

SEXTA
10 DE FEVEREIRO
19h

LUCAS VELOSO



CÓCEGAS NO CÉREBRO

Garanta seu ingresso
Ingresso rápido
CANAL DE VENDA OFICIAL:
BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO
MAIS INFORMAÇÕES
TEATRORIACHUELO.COM.BR